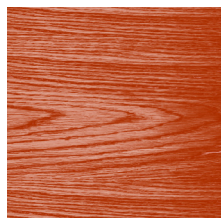


EDUCAR E BRINCAR

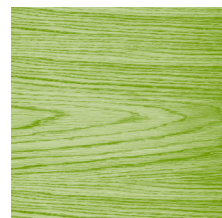
**Proposta de Arquitetura Modular
Educação Infantil em Florianópolis**



Lia Lemes Porto

**Departamento de Arquitetura e
Urbanismo - UFSC**

Trabalho de Conclusão de Curso



SUMÁRIO

INTENÇÕES.....	4
A CRIANÇA E O ESPAÇO	5
MONTESSORI.....	6
REGGIO EMILIA	6
WALDORF	6
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA	8
DEFINIÇÃO ATUAL	12
FLORIANÓPOLIS	14
METAS.....	14
RESULTADOS.....	15
PROPOSTA DO PROJETO	16
MÓDULO ESTRUTURAL.....	17
FECHAMENTO EXTERNO.....	18
SETORES	20
IMPLANTAÇÃO.....	26
NEIM DO CENTRO – ESCOLA PEQUENA.....	28
NEIM DA SERRINHA – ESCOLA MÉDIA	38
NEIM DO NORTE – ESCOLA GRANDE.....	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	58

Dedico este trabalho às professoras da minha família, em especial: minha mãe, minha madrinha e minha avó, que contribuíram não só para a minha, mas para a infância muitas outras crianças. À minha avó Helena, que não pôde me ver formada, mas segue presente em tudo o que sou e construo.

Dedico também à minha família, que sempre apoiou meus sonhos e esteve presente, mesmo quando a distância parecia grande demais.

Aos professores orientadores Eduardo Westphal e Ricardo Socas Wiese pela orientação atenta, pelos ensinamentos compartilhados e pelas aprendizagens construídas ao longo deste percurso, que foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho e para minha formação.

À universidade pública, que resiste, e mesmo com poucos recursos, forma profissionais críticos, sensíveis e comprometidos, reafirmando diariamente a importância do ensino público e de qualidade.

Aos amigos que caminharam comigo durante toda a graduação, que transformaram esta ilha em casa e tornaram o percurso mais leve. Em especial, aos que nessa reta final foram incentivo, troca e crescimento.

À minha amada, que foi apoio, escuta e carinho em todos os dias desse percurso.

À todas as crianças, que possam viver e desfrutar de sua infância

Trabalho de Conclusão de Curso
Arquitetura e Urbanismo
Semestre 2025.2
Orientação Ricardo Socas
Coorientação Eduardo Westphal



INTENÇÕES

As crianças, como cidadãs portadoras de direitos, representam o futuro da nossa sociedade, e também por isso, devem ter a garantia de um presente com acesso a espaços dignos – o que inclui as escolas de qualidade – que promovam uma sociedade igualitária e humana.

O ato de educar e de ensinar pode ocorrer em qualquer lugar, mas visto a importância do aprendizado e do cuidado, é justo promover um espaço de qualidade e que potencialize as práticas pedagógicas e o trabalho dos educadores, onde se incentive a criatividade, a curiosidade e o movimento da criança, além de expressar a cultura da comunidade. Desse modo, o número de servidores e de edificações educacionais precisa crescer, para assim, suprir com dignidade o acesso de toda a população.

Através da arquitetura, portanto, é preciso pensar em padrões construtivos que atendam às necessidades infantis e que se adaptem aos diferentes sítios, ao mesmo tempo em que possam ser construídos de forma ágil, mas sem perder a qualidade.

É nesse sentido, então, que busco pensar o projeto para que, através do uso de módulos pré-fabricados, com diferentes possibilidades e arranjos, além de servir como auxílio aos professores e à comunidade, seja possível conceber espaços de vivência e de criatividade para a infância, promovendo espaços que incentivem a interação, a sociabilidade, a descoberta, a brincadeira e que permitam à criança a liberdade de ser criança.



Ilustração Julie Flett

A CRIANÇA E O ESPAÇO

Para projetar o espaço de aprendizagem é relevante entender a compreensão da formação do ser e as suas necessidades em seus sete anos iniciais. A concepção atual do desenvolvimento infantil é recente, se iniciou na metade do século XX, período em que foi estudada a ideia de desenvolvimento infantil ligado à criança e sua interação com seu meio, a maneira de se comunicar e a carga histórico cultural que influencia na sua percepção do mundo. Desse modo, destacam-se 3 autores: Piaget, Wallon e Vygotsky.

Jean Piaget (1896–1980) usa do princípio do interacionismo para destacar como a formação do conhecimento é feita pelo ser através da interação com o meio físico e social, ou seja, essa formação vai depender tanto do indivíduo como das condições do meio em que convive (DARSIE, 1999). O indivíduo como “ser social”, favorece, na cooperação entre os demais o seu desenvolvimento, ou seja, o desenvolvimento é o resultado da ação (interação). Para Piaget, ainda, cada idade tem um estágio de desenvolvimento com ordem fixa, porém cada criança desenvolve o estágio no seu próprio tempo, nesse sentido percebe-se a importância de espaços que se adaptem às diferentes idades (DARSIE, 1999).

Por sua vez, Lev Vygotsky (1896–1934), destaca como a “carga cultural” influencia a formação da criança. Assim, ele propõe que a forma como as funções psicológicas (humanas) se manifestam estão diretamente

ligadas à interação da criança e à sua cultura, de modo que o desenvolvimento é processo da relação entre história individual e coletiva, formulando a Teoria Histórico Cultural. Além de ressaltar como a cultura conduz a relação entre sujeito e objeto de conhecimento, e as relações entre pensamento e linguagem, o sujeito desenvolve primeiro seu social para depois compreender seu individual (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992).

Já o psicólogo Henri Wallon (1879–1962) aponta como o desenvolvimento motor antecede o desenvolvimento mental. A criança se comunica e aprende através das emoções, assim, o afeto é uma ferramenta fundamental para a aprendizagem. Desse modo, também como os outros filósofos já mencionados, o meio social e as relações representam um fator importante para a concepção da relação com o mundo e consequentemente o entendimento do “EU” (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992).

Nesse sentido, conseguimos compreender como o desenvolvimento humano está ligado diretamente tanto ao espaço físico, quanto às relações sociais que são fruto de processos culturais e históricos. Através das ações, da fala e das emoções, a criança explora e compreende o mundo, formando seu modo de pensar e sua “persona”. Desse modo, o espaço precisa ser pensado no movimento e na interação infantil, promovendo a liberdade, a brincadeira e a exploração.

Sob essa perspectiva, existem também pedagogias que vão ao encontro destas correntes interacionistas, onde a autonomia, a curiosidade, a criatividade e a liberdade são pilares para o aprendizado. Por sua vez, algumas delas utilizam do espaço físico como extensão de sua aprendizagem, e dentre eles, destaco nas pedagogias Montessori, Reggio Emilia, e Waldorf, os elementos dos espaços físicos que divergem entre si, mas convergem em nas intenções para a formação de um ser independente, como será analisado a seguir.

MONTESSORI

O Método Montessori é voltado para a educação do viver, com foco em estímulos sensoriais e motores, colocando a criança como protagonista do seu próprio processo de aprendizagem. O espaço deve ser como a “Casa da Criança”, um espaço onde a autonomia, a liberdade e a responsabilidade infantil são valorizadas, e,

para isso, o ambiente precisa ser organizado, acolhedor, seguro e familiar, para que a criança realize suas atividades de maneira livre e espontânea. Assim, o mobiliário e os objetos se configuram na escala da criança para facilitar o uso infantil, ainda, a escola deve ser iluminada, arejada e contar com um pátio, favorecendo a saúde e o bem-estar dos alunos (RÖHRS, 2010).

REGGIO EMILIA

O foco central está na criança, sendo ela e suas ações o cerne do processo de aprendizado e vivência escolar (SANTOS, 2023). Assim, o espaço precisa ser instigador, para despertar a exploração e a curiosidade, desempenhando diferentes sensações. A sala de aula precisa ser organizada e possuir diferentes tipos de materiais para

as crianças terem acesso, com espaço para a realização de seus projetos. A escola deve ser a continuidade da sala de aula, e para além disso, ela precisa ser acolhedora, onde a criança se sinta confortável para interagir e se expressar e, com isso, aprender (SÁ, 2010). Desse modo, também utilizam-se elementos culturais e regionais para aprimorar a sensação de pertencimento (SANTOS, 2023).

WALDORF

Utiliza o método fenomenológico para desenvolver a aprendizagem, que se faz a partir da vivência e da experiência (LANZ, 1979). De acordo com a pedagogia, no primeiro setênio a criança em formação absorve inconscientemente o ambiente físico e emocional (LANZ, 1979).

A escola deve ser semelhante a um lar para a criança, contemplando as atividades cotidianas como as tarefas domésticas e os rituais familiares, através da

preparação do alimento ou da participação de rodas de histórias (LANZ, 1979).

Ainda, as atividades que estimulam o movimento e os instintos da criança, devem acontecer em espaços acolhedores e aconchegantes, que trazem o uso de elementos naturais e neutros. A natureza é parte importante na arquitetura, e se faz presente nos jardins com pequenos obstáculos, morros, árvores e brinquedos ao ar livre (LANZ, 1979).



01. Corte perpendicular, solução para árvores existentes integrando-as na arquitetura - iluminação e ventilação, com redes como solução lúdica de exploração das crianças - Fuji Kindergarten, Japão, 2013
Imagem adaptada de TEZUKA ARCHITECTS (s.d.)

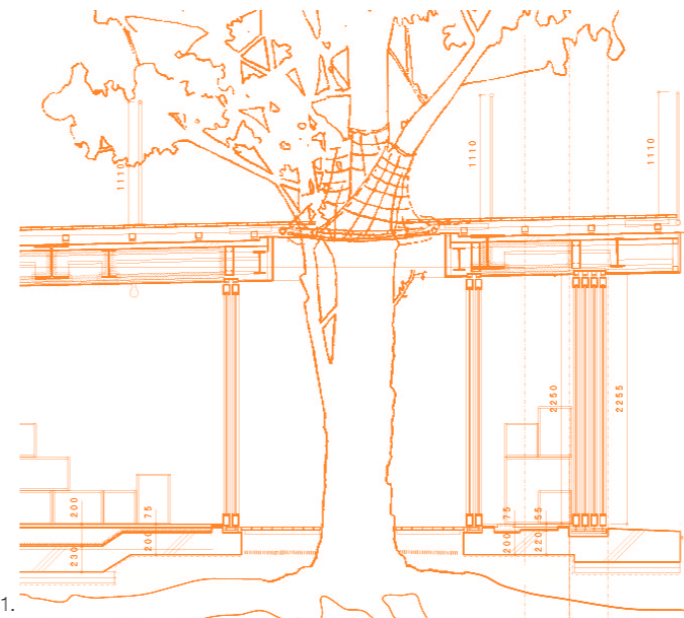
02. Espaço de transição, chegada e espera - Escola Montessori. Holanda, 1960
Imagem adaptada de HERTZBERGER,1999

03. Cobertura como expansão do pátio central crianças se apropriando da arquitetura - Fuji Kindergarten, Japão, 2013
Imagem adaptada de TEZUKA ARCHITECTS (s.d.)

04. Detalhe de elementos arquitetônicos como o guarda-corpo pensado na escala da criança - Fuji Kindergarten, Japão, 2013
Imagem adaptada de TEZUKA ARCHITECTS (s.d.)

05. Hall de entrada com iluminação zenital marcando a entrada - Escola Montessori. Holanda, 1960
Imagem adaptada de HERTZBERGER,1999

06. Esquadrrias como expositores e espaço de apropriação dos alunos - Escola Montessori. Holanda, 1960
Imagem adaptada de HERTZBERGER,1999



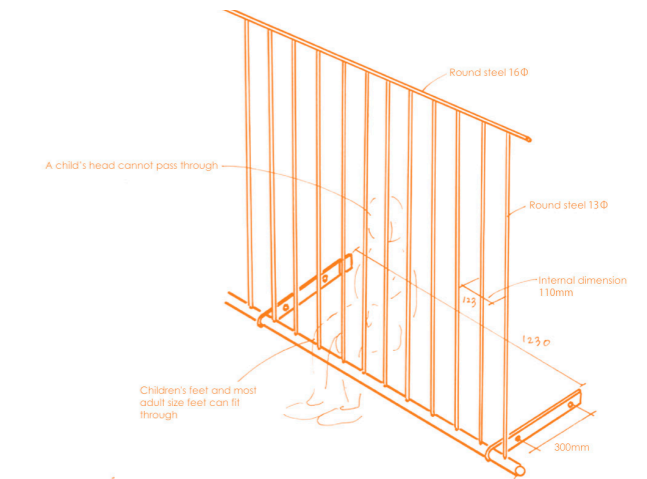
01.



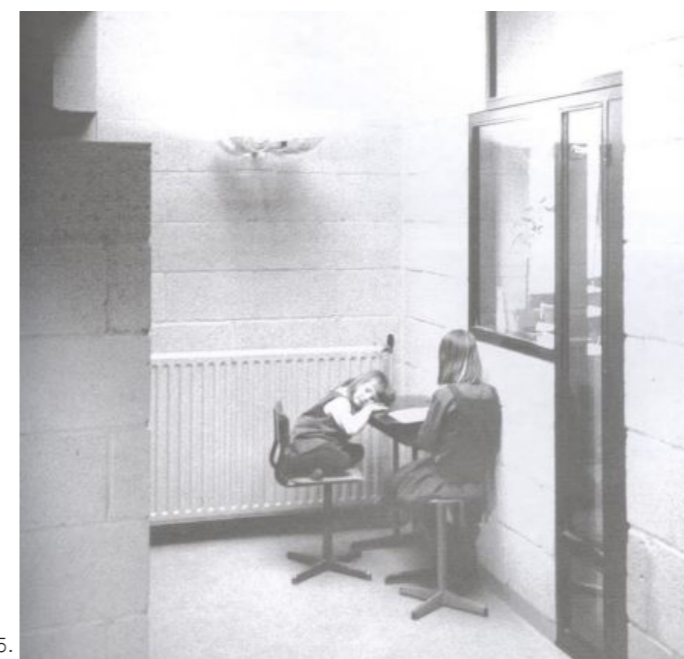
02.



03.



04.



05.



06.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA

A trajetória da infância no Brasil é marcada por mudanças na forma como a sociedade compreende as necessidades das crianças. A partir de transformações ligadas às políticas públicas, aos movimentos sociais e aos debates pedagógicos, a linha do tempo a seguir apresenta os principais marcos desde o final do século XIX.

BRASIL IMPÉRIO (1822-1889)

Crescimentos das Cidades
Ideário de Progresso Higiene e Estruturas da Cidades
Não há educação para crianças até 7 anos
Apesar de instituições para crianças abandonadas a educação na Prática é Elitista e Excludente

1875 - JARDINS DE INFÂNCIA FROBEL

Desenvolvimento educativo da criança como o educar os sentidos das crianças, despertar a essência humana estímulos com jogos, cantos, danças e pinturas, porém, em instituições privadas para ricos

INDUSTRIALIZAÇÃO

A inserção da mulher no mercado de trabalho e com a migração europeia, houve protestos e discussões para a criação de mais creches. As creches públicas e para filhos de operários não tinham o objetivo de educar apenas de cuidar da criança.

1922 - 1º CONGRESSO DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA

Primeiras regulamentações sobre o atendimento de crianças pequenas em Maternais e Jardins de Infância

1930 - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE

Dilema educação pública, gratuita e para todos



07.



08.



09.

PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930)

Reorganização Política do Estado.
Intensificação da discussão da Educação Infantil
Visão da Creche como remediar crianças que não tinham assistências da família, para evitar um "mal social", ainda o senso que necessidade quem tinha que educar é a família

IPAI - INSTITUIÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA

Foco na saúde para prevenir a alta mortalidade infantil criação de creches pensada nas necessidades fisiológicas da criança

1º CRECHE PARA FILHOS DE OPERÁRIOS

A fábrica de tecidos Corcovado no Rio de Janeiro cria a creche sob o ponto de vista da mãe, para trabalhar com mais foco, a instituição tinha um caráter de assistencialista e não educacional

ESTADO NOVO (1930-1945)

Crescimento da assistência do Estado na área da assistência a Infância a nível nacional

1932 - MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA

Proposta de mudança radical na educação brasileira, pensado na educação pública, laica, gratuita, obrigatória e com orientação científica. Assinado por 26 educadores, entre eles Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Cecília Meireles

1935 - PARQUE INFANTIL MÁRIO DE ANDRADE

Na cidade de São Paulo pensado para crianças de 3 a 12 anos das classes populares, como contraturno da escola.

Apropriando de referências nacionais, estimulando os esportes, produções culturais e artísticas, por meio de jogos e brincadeiras. (fig 10;11;12)



10.



11.



12.

DITADURA MILITAR (1964-1985)

Educação infantil continua fora do sistema educação formal

1975 - COEPRE - COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Por meio do MEC, para coordenar e supervisionar a expansão da educação pré-escolar conforme a demanda dos estados, mas de modo preparatório para a primeira série e alfabetização. Documentos indicam métodos de baixo custo para atender o maior número de crianças.

1976 - PROJETO CASULO

Iniciativa pela LBA, oferecia cuidados básicos de nutrição higiene e nutrição, para as mães pudessem trabalhar, caráter assistencialista e compensatório, uma política excludente voltada para classes mais baixas. (fig 07.08.09)

EDUCAÇÃO EM MASSA

Com a diversidade brasileira diferentes acessos a educação, começa a pensar em expandir a educação para além das cidades

1942 - LBA LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA

Atendimento a crianças de 0 a 6 anos, voltada a infância e Maternidade, caráter assistencialista, ações entre poder público e privado, encarado como filantropia acabava reproduzindo a desigualdade brasileira.

1961 - LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO NACIONAL

A Lei 4024/61, inseriu um sistema nacional de educação normatizando contudo, a educação infantil não aparecia como obrigatório ou estruturada pelo sistema

1988 – CONSTITUIÇÃO CIDADÃ

Reconhecimento da Educação Infantil como direito da Criança, ela vista como cidadã.

"O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de [...] atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade" BRASIL,1988)

"É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a sobrevivência familiar comunitária." (BRASIL, 1988)

MUDANÇA DE PERSPECTIVA

O processo de mudança e percepção da creche, a posicionando como apoio do desenvolvimento, aprendizagem, conhecimento e habilidade.

1990 – ECA – ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Lei Federal 8.069 /1990

Proteção dos direitos das crianças e adolescentes, como a saúde, a educação, a dignidade, e a convivência familiar e comunitária. Junto a proteção, contra a exploração, violência e negligência

No estatuto destaca a educação compartilhada entre escola e família, na formação de cidadãos ativos.

1996 – LDBEN – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Lei nº 9.394

Coloca como educação infantil com parte da educação básica, a dividindo como creche e pré-escola. Expõe o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual, social e cultural, em conjunto da escola, família e comunidade

2006 – DIREITO À CRECHE E PRÉ-ESCOLA

Emenda Constitucional nº 53, de 19/12/2006 garante o direito ao acesso a creche e pré-escola para crianças até os 5 anos

2009 – RESPONSABILIDADE MUNICIPAL

Educação infantil está sobre a responsabilidade das secretarias municipais de educação. Desenvolvendo a função de cuidar e educar.

(GUIMARÃES,2017)

REDEMOCRATIZAÇÃO (1885- ATUAL)

CONTEXTO

A influencia do modelo liberal em países subdesenvolvidos refletiu em políticas "não formais" com espaços físicos inadequados, materiais pedagógicos defazados e pouco preparo por parte dos profissionais da área.Junto a isso, junto ao processo de redemocratrização, tiveram a luta de mães pelo direito ao acesso das creches.

FINAL 1980

Movimento de Mulheres/Feminista e Movimento Criança e Pró-constituente, foram alguns dos movimetos que articularam a visão do direito da criança na futura Constituição

Observa-se que somente no final do século passado a população mais vulnerável teve garantido o direito à educação infantil de qualidade, superando uma visão limitada às necessidades biológicas e reconhecendo, enfim, a criança como sujeito de direitos

07.Foto Professoras preparando material para aula Projeto Casulo 08.Professora com alunas no Projeto Casulo 09. Sede Projeto Casulo Manaus
Fonte das imagens: Adaptado de COUTO,2021

10.Foto crianças pintando na aérea aberta Parque Infantil 11.Foto crianças empilhando bloquinhos de madeira na aérea aberta Parque Infantil 12.Foto crianças brincando de se equilibrar na aérea aberta Parque Infantil
Fonte das imagens: Adaptado de ITAÚ CULTURAL,2013

13.Encontro Nacional de Meninos e Meninas de Rua 1985

Fonte das imagens: Adaptado de NECA,2023

14.Crianças no Congresso Nacional em 1987 15.Movimento Nacional de meninos e meninas de rua

Fonte das imagens: Adaptado de CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2018



13.



14.



15.

DEFINIÇÃO ATUAL

Atualmente o MEC define que os três primeiros anos, denominados como “creche”, não são obrigatórios, mas por ser um direito garantido no item IV do Art 208, da Constituição 88, o Estado deve ofertar vagas para a população. Na Pré-Escola (4 a 5 anos), a atualização da Lei Federal 12.796/2013 (LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) prevê a obrigatoriedade da matrícula, e desse modo, o município precisa garantir vagas para todas as crianças.

LDBEN/2025

“Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (BRASIL,2025)

EDUCAÇÃO INFANTIL					
LDBEN/96	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS	FNDE	CAPACIDADE POR SALA FNDE		
CRECHE	G1	0 A 1 ANO	GRUPO A	10 CRIANÇAS	
	G2	1 A 2 ANOS			
	G3	2 A 3 ANOS	GRUPO B		16 CRIANÇAS
	G4	3 A 4 ANOS	GRUPO C		20 CRIANÇAS
PRÉ ESCOLA	G5	4 A 5 ANOS	GRUPO D	24 CRIANÇAS	
	G6	5 A 6 ANOS			

PNE 2013-2023

“Art. 7º A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios atuarão em regime de colaboração, visando ao alcance das metas e à implementação das estratégias objeto deste Plano.” (...) (BRASIL,2014)

“1.5) manter e ampliar, em regime de colaboração e respeitadas as normas de acessibilidade, programa nacional de construção e reestruturação de escolas, bem como de aquisição de equipamentos, visando à expansão e à melhoria da rede física de escolas públicas de educação infantil;” (BRASIL,2014)

“1.12) implementar, em caráter complementar, programas de orientação e apoio às famílias, por meio da articulação das áreas de educação, saúde e assistência social, com foco no desenvolvimento integral das crianças de até 3 (três) anos de idade;” (BRASIL,2014)

“1.17) estimular o acesso à educação infantil em tempo integral, para todas as crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil” (BRASIL,2014)

NOTÍCIAS PUBLICADAS	01.	05.
01.SINTRASEM, 2024	02.DELOSANTOS, 2025	04.
02.SINTRASEM, 2025	03.SINTRASEM, 2025	06.
04.SINTRASEM, 2023	05.SINTRASEM, 2024	07.
06.BAZZO,2019	07.SINTRASEM, 2025	08.
08.SINTRASEM, 2025		

Fonte da Imagem: Adaptada de BAZZO, 2019
Colagem feita pela autora

“Depois fecharam a Escola Estadual Professor Celso Ramos, no pé do Morro do Mocotó. O prédio seria doado para ALESC e só se transformou em creche em 2011, porque a comunidade não se calou e foi a luta (...) fecharam a Escola Estadual Aderbal Ramos da Silva em janeiro de 2018 para a realização das obras que não acabaram nunca. (...) Eu quero ainda salientar aqui que desde 2014, as creches não funcionam mais em período integral, portanto não há nenhum tipo de incentivo as mães trabalhadoras em nosso município...”¹

“No Norte da Ilha está situação é mais grave, porque os pais não conseguem vagas lá e as crianças precisam ser deslocadas para outras unidades não tão próximas de suas moradias ou de seus locais de trabalhos. (...) Como teria dito a Vereadora Tânia, na Educação Infantil, meio período não resolve o problema e a gente faz de conta que está atendendo toda a demanda da população.”²

“No passado a gente teve o total de 99 crianças que necessitavam de vagas aqui na região central para os anos iniciais, esse ano que nem encerramos já temos um total de 96 crianças, em que os pais necessitaram de ir ao Conselho Tutelar solicitar uma vaga. (...) Ainda temos este número bem alto com relação as creches de meio período, onde os pais vem procurando creches de período integral. Nós entramos em outro conflito onde se tem o irmão mais velho cuidando do irmão mais novo dentro de casa.”³

“Nas questões de infraestruturas nós encontramos muitos entraves com as construtoras e o prazo de entrega das obras prontas atrasam.”⁴

“Nós vemos crianças de sete anos sozinhas num transporte coletivo, porque a realidade da família precisaria de uma educação intergral. Então, em consequência disto tudo existe a adultização precoce e perda da infância que gera medo diante dos perigos, inseguranças na criança e que implica na saúde mental.”⁵

ATA da Adiência Pública da Comissão de Educação, Cultura e Desporto, 2023

1. Vereadora Tânia Ramos (PSOL)
2. Vereadora Cintia da Mandata Bem Viver (PSOL)
3. Ana Carla C. Soares, representante do Conselho Tutelar
4. Carin Deichmann, representante da Secretaria Estadual de Educação
5. Vereadora Carla Ayres (PT)

20/09/2024

No NEIM Colônia Z-11, quase 100 crianças dividem um único banheiro por problemas na fossa da unidade

24/03/2023

Prefeito faz marketing para anunciar nova escola, mas educação pública está abandonada

Rachaduras e curto-circuito: estrutura de creche preocupa pais em Florianópolis

Entre os principais problemas, a falta de materiais essenciais, como papel higiênico e sacos de lixo, são recorrentes

06/02/2025

Muro de NEIM cai na casa do vizinho e interdita parque, mas prefeitura ignora situação

Florianópolis tem 12 creches com obras atrasadas e mais de 1,3 mil crianças na fila de espera

Outras 10 unidades estão previstas para serem reformadas e ampliadas até o primeiro semestre de 2020
15/05/2019 - 13:06

02/07/2025

Rachaduras geram pânico e interrompem atendimento em NEIM no Rio Tavares

14/08/2024

Fossa transbordando, rachaduras e portão quebrado: NEIM no Rio Tavares segue com problemas graves de estrutura

17/03/2025

Aberto há pouco mais de um ano, NEIM Pequeno Príncipe já está deteriorado, com riscos a crianças e trabalhadores



FLORIANÓPOLIS

METAS

Em Florianópolis, sob um parâmetro municipal, ao dar continuidade ao Plano Nacional de Educação (PNE), a Câmara de Florianópolis aprova a Lei Complementar nº 546/2016, que define o Plano Municipal de Educação de Florianópolis (PME), para o decênio de 2015/2025 (FLORIANÓPOLIS, 2016).

Entre as estratégias estão: aumentar a porcentagem de crianças na educação infantil até 2025, melhorar a estrutura física com reformas, ampliações e construções de novas escolas - com acessibilidade, qualidade nacional, assegurar espaços externos e arborizados, respeitar as especificidades geográficas e culturais, e aumentar o atendimento integral nas escolas (FLORIANÓPOLIS, 2016).

Junto a isso destaca-se a aquisição de materiais didático-pedagógicos, equipamentos e mobiliários adequados para a garantia da qualidade (FLORIANÓPOLIS, 2016).

Metas para as taxas de atendimento escolar



Reforma, ampliações e construções novas feitas

43 ESCOLAS CONTABILIZADAS

Fonte: FLORIANÓPOLIS, 2024

RESULTADOS

Analisados os dados coletados pelo Relatório de Monitoramento de 2024, da própria Secretaria da Educação de Florianópolis, constata-se que apesar do crescimento no número total de vagas para a educação infantil, o oposto ocorre com as vagas integrais (FLORIANÓPOLIS, 2024).

No intervalo de 2015 a 2023 houve:

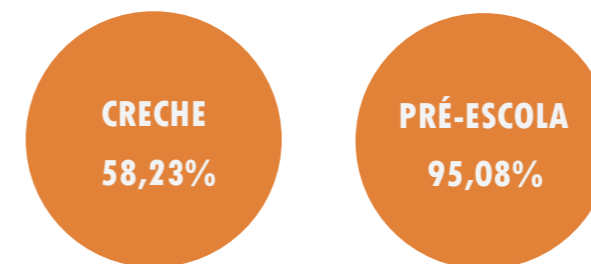
+ 4126 MATRÍCULAS TOTAIS

Sendo,

- 2398 MATRÍCULAS INTEGRAIS

De acordo com o programa Primeira Infância Primeiro, da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, em 2024 a educação infantil de Florianópolis ainda tem taxas escolares inferiores às metas estipuladas pelo PME.

Taxa Escolar 2024



Ano	Valor	Ano	Valor
2023	59,60%	2023	97,89%
2022	56,82%	2022	94,99%

Gráfico elaborada pela autora, dados do IBGE (2022), INEP e Ministério do Desenvolvimento Social (2024)
Fonte: Portal Primeira Infância Primeiro

A fim de compreender, em números, as vagas que precisam ser ampliadas e assumindo que toda criança tem o direito de acesso à educação infantil, relaciono o número total de crianças até os seis anos de idade no município com a quantidade de matrículas efetivas, concluindo, portanto, que o déficit de vagas é superior a 12 mil crianças, nessa faixa etária, que hoje não se encontram matriculadas em alguma instituição de ensino.

MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM FLORIANÓPOLIS EM 2024

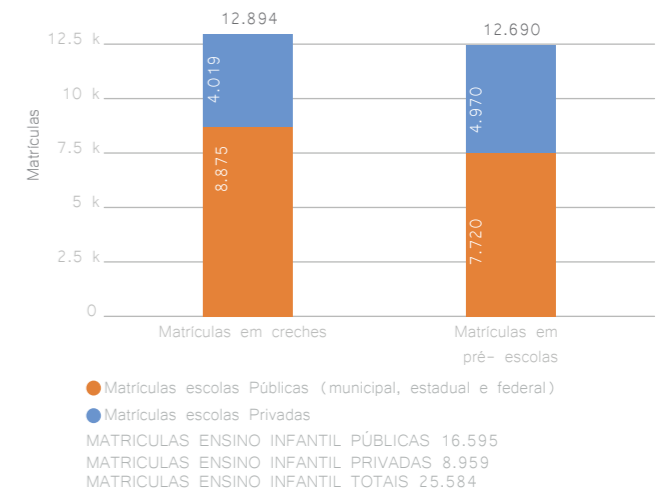


Gráfico elaborada pela autora, dados do INEP (2024)

CRIANÇAS ENTRE 0 A 6 ANOS EM FLORIANÓPOLIS

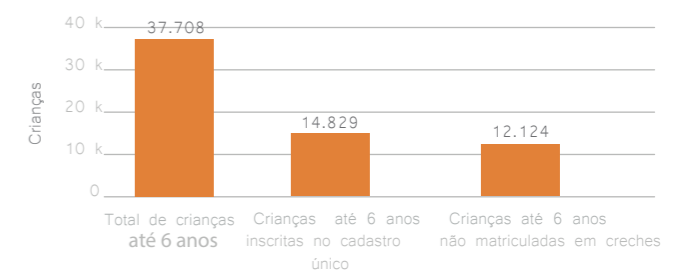


Gráfico elaborada pela autora, dados do IBGE (2022), INEP e Ministério do Desenvolvimento Social (2024),
Fonte: Portal Primeira Infância Primeiro

NEIM EM FLORIANÓPOLIS 2024

- NEIM EXISTENTES
- NEIM DESENVOLVIDOS
- EDIFICAÇÕES

Fonte: FLORIANÓPOLIS, 2024



PROPOSTA DO PROJETO

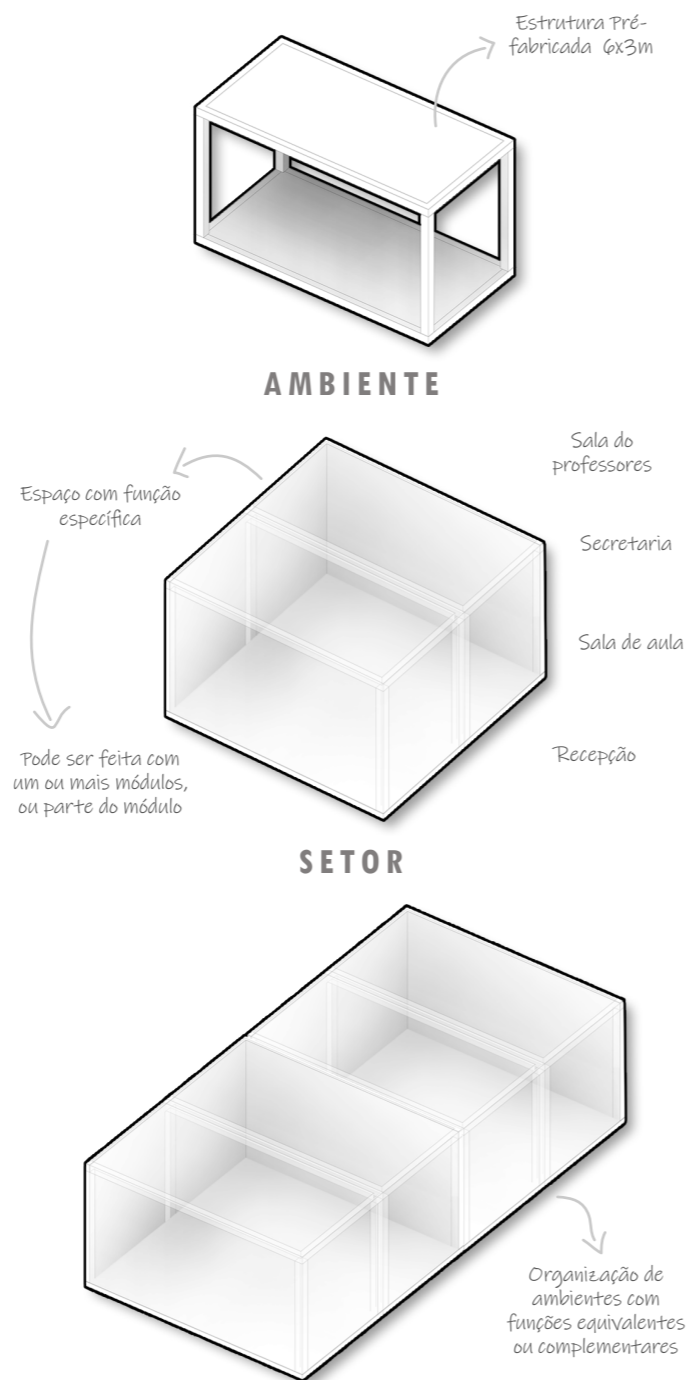
Considerando a necessidade de maior cuidado na administração das escolas e de maior atenção ao corpo docente, por meio de estratégias que promovam a valorização dos profissionais, dos espaços físicos e dos materiais de trabalho, bem como a integração da comunidade com a instituição, e observando, sob o aspecto físico, a realidade da educação infantil em Florianópolis — marcada por desafios como a distribuição desigual dos NEIMs no território, a insuficiência de vagas para a população de até seis anos, a morosidade na construção de novos núcleos e problemas de qualidade construtiva em unidades recentemente entregues —, o projeto busca encontrar alternativas capazes de enfrentar tais impasses. Nesse sentido, a pré-fabricação apresenta-se como diretriz projetual, possibilitando a elaboração de propostas de rápida execução, com padrão de qualidade industrializado, maior precisão no processo construtivo e redução de impactos no canteiro de obras.

Prevendo a necessidade de adaptação em diferentes escalas e terrenos, utiliza-se da modulação para a racionalização do espaço, de maneira a garantir fácil adaptabilidade, mas mantendo um padrão e respeitando a escala infantil e a dinâmica de ensino.

Junto a isso, a escolha dos materiais, o desenho do fechamento, as esquadrias e os elementos que compõem esse módulo são pensados para o acolhimento e o bem-estar no ambiente, quebrando as expectativas do senso comum a respeito das construções pré-fabricadas.

Assim, a proposta desenvolvida aborda três terrenos cuja localização apresenta demandas para um NEIM, sendo eles escolhidos, também, para representar as possibilidades em três diferentes escalas (104, 198 e 312 crianças), demonstrando como estes módulos podem se organizar, seguindo, inclusive, diretrizes espaciais e bioclimáticas.

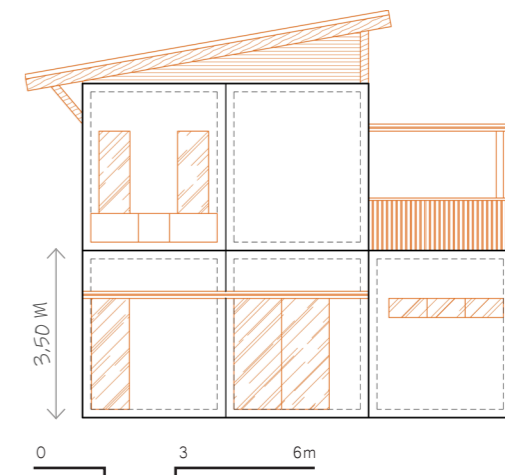
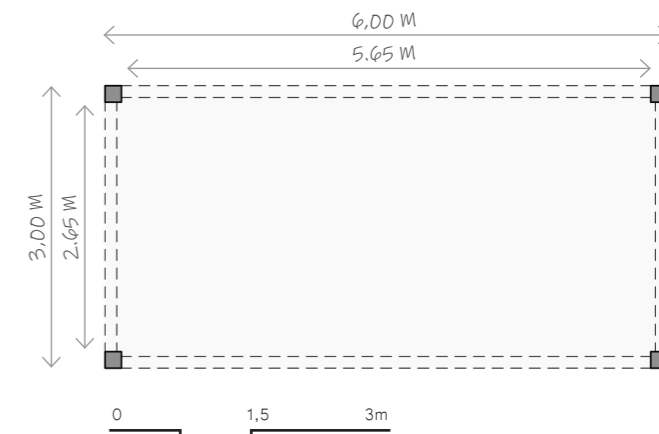
MÓDULO ESTRUTURAL



MÓDULO ESTRUTURAL

O sistema construtivo adotado para os módulos estruturais baseia-se em módulos chassis metálicos autoportantes em aço galvanizado, com dimensões de 6,0 × 3,0 m e altura total de 3,5 metros, resultando em um pé-direito interno de 3,15 metros. Esses módulos são comercializados no mercado e possuem capacidade de empilhamento em até três pavimentos, o que possibilita diferentes configurações volumétricas e amplia a flexibilidade do conjunto. Suas dimensões permitem o transporte direto da fábrica ao local de implantação, reduzindo etapas de obra e garantindo maior controle industrial sobre a qualidade dos componentes.

No projeto, o módulo atua como elemento orientador da organização espacial, estabelecendo diretrizes para o partido arquitetônico e definindo uma lógica de repetição, acoplamento e expansão. Entretanto, sua implantação pode ser complementada por elementos projetuais que visam humanizar a escala e qualificar o ambiente para o uso infantil, equilibrando a rigidez do sistema modular. Assim, o conjunto se adapta a estratégias bioclimáticas e pedagógicas por meio da incorporação de espaços externos abertos, como sacadas, pergolados, passarelas, decks, pátios e áreas sombreadas. Além de soluções que ampliam a ventilação, iluminação natural e o conforto térmico. Dessa forma, o módulo deixa de ser apenas um componente construtivo e se transforma em um princípio estruturador que organiza, articula e potencializa os espaços de convivência, aprendizagem e permanência das crianças



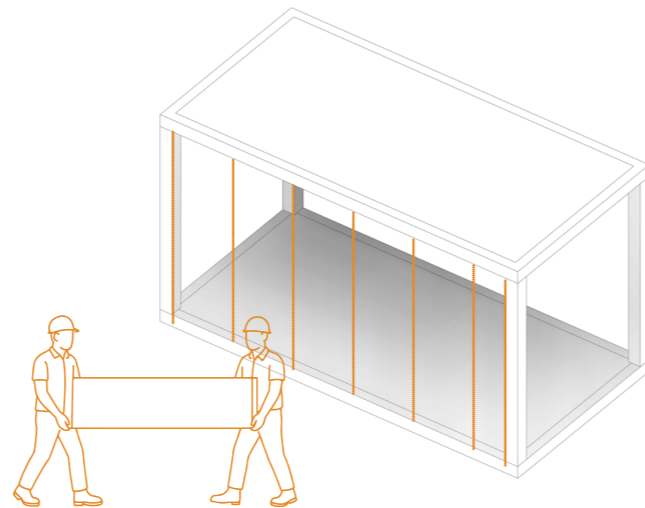
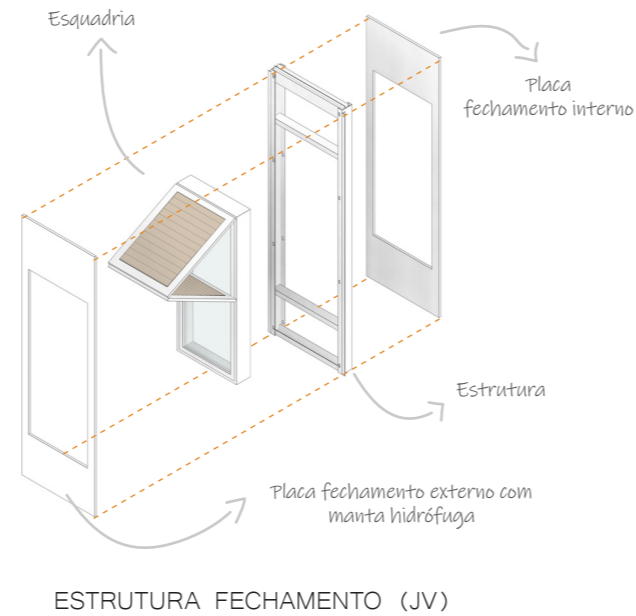
FECHAMENTO EXTERNO

Utilizam-se módulos de fechamento verticais e pré fabricados para o fechamento externo, esses elementos possibilitam tanto a instalação in loco quanto na fábrica, junto do próprio módulo estrutural. O elemento vertical de piso a teto traz padronização e organização à fachada do espaço, facilidade de manutenção e de trocas, e permite a praticidade e a liberdade na escolha e combinação dos elementos.

Os módulos de fechamento seguem duas medidas padrão de largura: o principal, de um metro, que engloba todas as possibilidades, e o complementar, para os cantos, de 65 centímetros. As alturas possuem padrão de 3,15 metros. Essas dimensões apresentadas tornam possível o manejo da peça por duas pessoas.

Os perfis de aço leve estruturam a peça e os encaixes de conexão entre fechamentos.

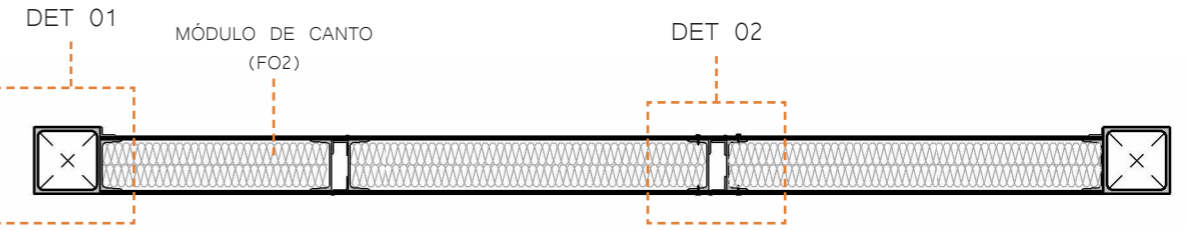
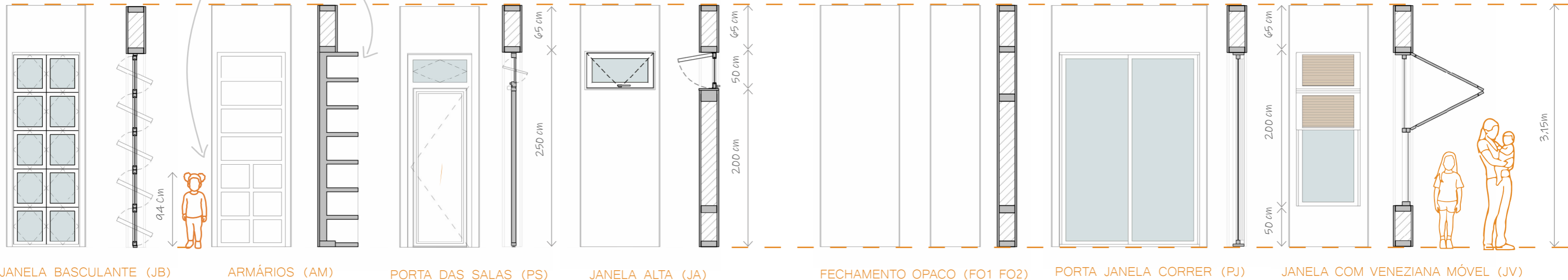
Apesar da racionalidade dos módulos de fechamento, as diferentes propostas entre estes, trazem a escala infantil e a dinâmica escolar, uma vez que possuem janelas que permitem a integração entre ambientes, o controle solar pensando na dinâmica das atividades em sala como a hora da soneca, janelas com peitoril baixo para permitir a visibilidade da criança, entre outros, como os destacados abaixo.



Prateleiras altas para Professores e material didático

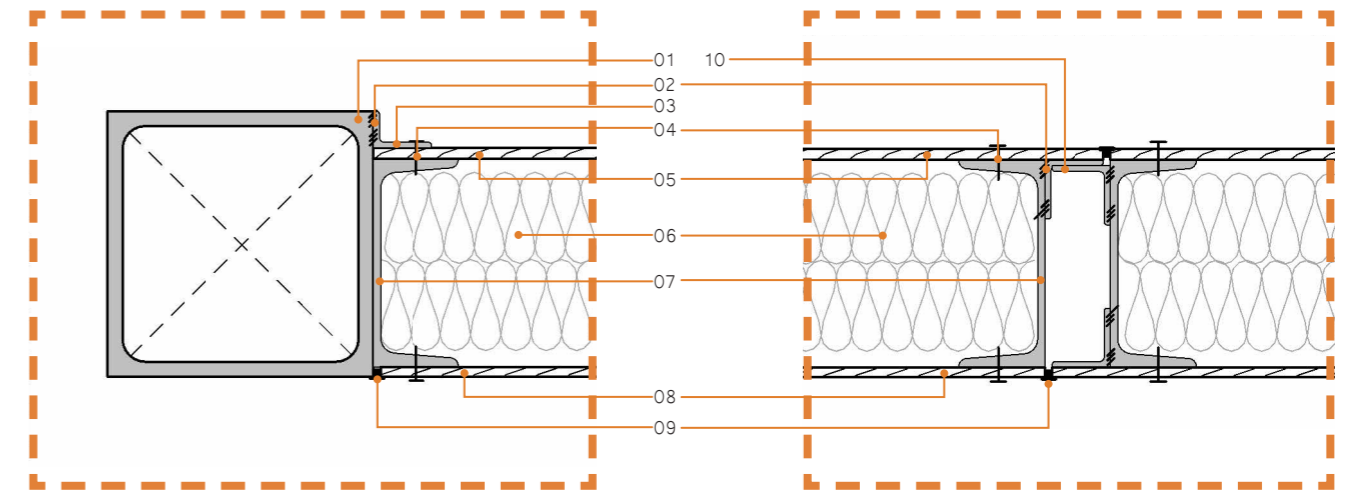
Prateleiras baixas para Alunos

Permite a Ventilação com o controle Mantendo a visão das crianças



PLANTA DE MÓDULOS DE FECHAMENTO LADO 3 METROS

0 0,75 1,5m



DET 01 - PLANTA ENCAIXE PILAR E MÓDULO DE FECHAMENTO

DET 02 - PLANTA ENCAIXE 2 MÓDULOS DE FECHAMENTO

0 10 20cm

0 10 20cm

01.Pilar Metálico do Módulo Estrutural 02.Solda 03.Montante Metálico em L 04.Parafuso autobrocante para fixação da Chapa 05.Chapa de Fechamento Interna 06.Preenchimento Interno Isolante Termoacústico 07.Montante Metálico Vertical em C 08.Chapa de Fechamento Externa, acompanhado de manta hidrófuga 09.Junta de encaixe (módulo-módulo e estrutura-módulo) 10.Montante metálico de cantoneiras de abas iguais

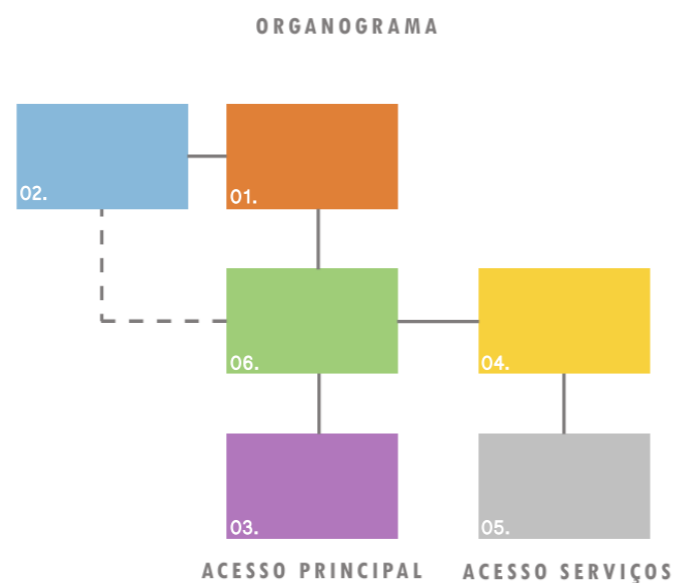
SETORES

Para a definição de ambientes é importante primeiro entender as necessidades escolares, pois o FNDE agrupa os ambientes em setores de acordo com as suas atividades, para a melhor organização desses setores na modulação do projeto, adaptou-se os ambientes em 5 setores, respeitando as atividades, os parâmetros de dimensionamento e as hierarquias de cada espaço.

A hierarquia dos espaços é fundamental para entender os fluxos dentro do ambiente escolar, então defini-la é uma diretriz indispensável para a concepção da creche.

A entrada se dá em duas possibilidades, a de serviços para funcionários, abastecimento e descarte de resíduos, com acesso aos setores de alimentação e serviços, enquanto no acesso principal acontece a entrada de pais e de alunos, que tem seu primeiro contato no setor da administração (secretaria, diretoria e sala de acolhimento), pensado na dinâmica de entrada e saída de alunos de maneira vigiada e no atendimento aos pais sem interferência nas atividades infantis.

O setor de espaço externo, é o elemento central e conector dos ambientes fechados, é o primeiro contato da criança com o espaço interno da creche, servindo tanto como acolhimento quanto como espaço de encontro. O espaço aberto não se restringe apenas a um playground, é, além da brincadeira, espaço de aprender, de ensinar e de cuidar. Sendo uma exceção à racionalidade dos módulos, como um ambiente externo e instigador, se faz também flexível em relação a diferentes implantações da creche. É contemplado tanto por um ambiente aberto integrador dos grupos e do refeitório, utilizados por todas as turmas, quanto por espaços menores, abertos ou cobertos, restritos a pequenos grupos de faixa etária próximas, sendo esses os anexos às salas de aulas.



Assim, seguindo e respeitando as medidas e os parâmetros do FNDE, temos os seguintes espaços:

Ambientes	Área Mínima	Área Sugerida	Referência
Sala de Atividades	1,5 m ²	2 m ²	POR CRIANÇA
Sala Multiuso	1,5 m ²	2 m ²	POR CRIANÇA
Fraldário	2 m ²	2 m ²	POR CRIANÇA - 30% revezamento
Banheiro Infantil	Por equipamentos	Por equipamentos	2 sanitários a cada 12 crianças
Recepção	0,1 m ²	0,15 m ²	POR CRIANÇA
Secretaria	0,15 m ²	0,2 m ²	POR CRIANÇA
Sala dos Professores	15 m ²	20 m ²	TOTAL
Diretoria	-	10 m ²	TOTAL
Lactário	-	0,2 m ²	POR CRIANÇA - Grupo A
Sala de Amamentação	-	1,2 m ²	POR CRIANÇA - Grupo A 30% revezamento
Cozinha	0,2 m ²	0,4 m ²	POR CRIANÇA - Grupo B, C e D
Despensa	15%	25%	PELA COZINHA
Lavanderia	0,8 m ³	1 m ³	POR SALA
Rouparia	0,4 m ²	0,5 m ²	POR SALA
Copa dos Funcionários	6 m ²	8 m ²	TOTAL
Pátio Coberto	2 m ²	2,5 m ²	POR CRIANÇA - Grupo B, C e D - 30% revezamento
Área Externa	4 m ²	4,5 m ²	POR CRIANÇA - Grupo B, C e D - 30% Revezamento

APRENDIZAGEM

O parâmetro adotado foi o número de alunos por sala conforme as diretrizes do FNDE, considerando a área mínima de 1,5 m² por criança e a área recomendada de 2,0 m², com a diferenciação dos ambientes segundo os grupos A, B, C e D, bem como a adequação dos mobiliários às necessidades específicas de cada faixa etária.

HIGIENE

A fim de organização, o setor de higiene se limitou à higiene infantil, e foi separado por grupos assim como o setor de aprendizagem, pensando nas diferentes necessidades dos alunos – o uso de fraldas, o processo do desfralde e o uso do banheiro de maneira mais independente. A diferença entre eles se dá principalmente pelos equipamentos previstos e pela proximidade com as salas de aula.

SERVIÇOS

No setor de serviços os espaços se organizam de acordo com o tamanho da comunidade escolar daquela creche, como o número por salas, crianças e grupos específicos.

ESPAÇOS EXTERNOS

Os espaços externos são elementos livres na modulação do projeto, respeitando o local e o contexto inserido de cada NEIM, as dimensões mínimas devem respeitar o exigido pelo FNDE. Elementos como pátio coberto, varanda e espaços abertos compõem essa categoria.

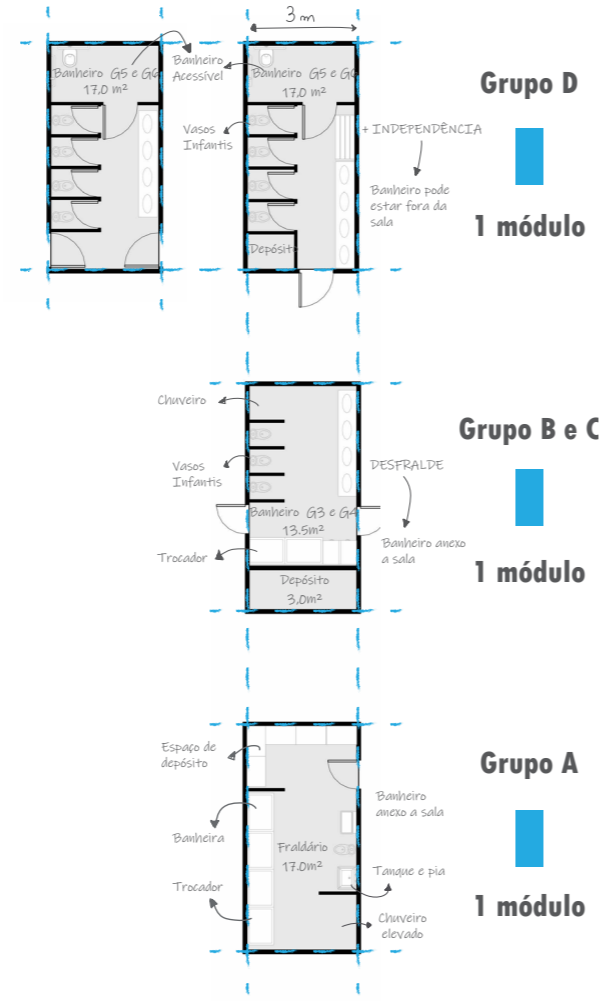
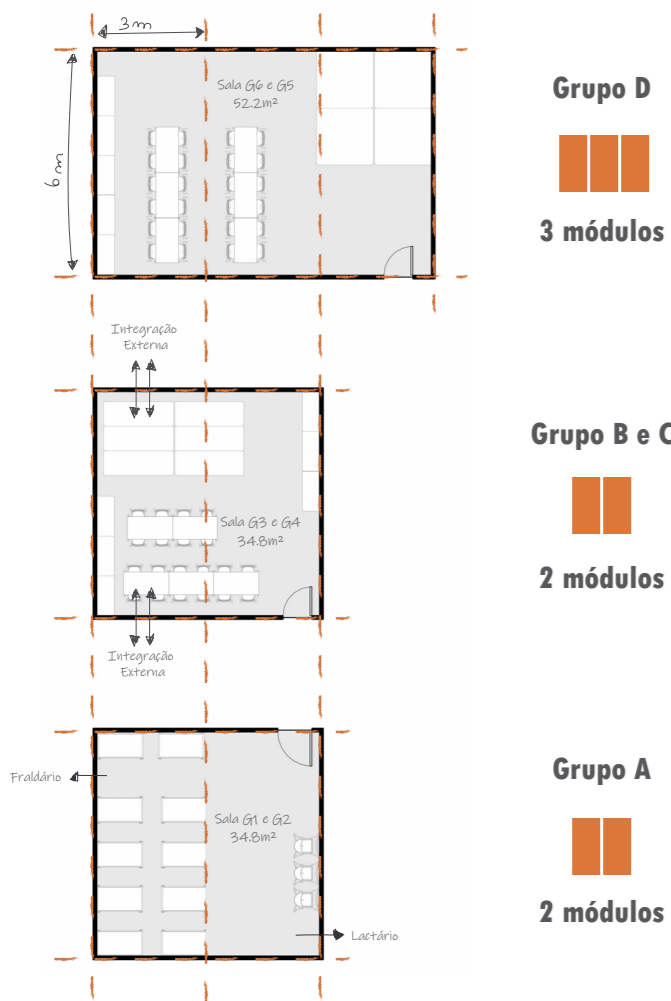
Esses elementos devem estar distribuídos pela escola a fim de complementar a sala de aula, atuando como parques menores para a integração da sala de aula com a natureza, como espaços de brincadeiras e espaços de desenvolvimento pedagógico.

Os espaços verdes de natureza, com caráter central do espaço, funcionam de modo a conectar os setores e as salas de aula.

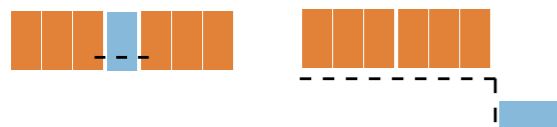
O espaço central é fundamental como espaço de encontro de idades e vivência escolar, enquanto os pátios menores podem gerar essa interação entre alunos de faixa etária mais próximas, respeitando as diferentes etapas de aprendizagem.

Os espaços abertos utilizam-se de materiais naturais na construção, como uso da madeira, da pedra, da vegetação e da areia, para equilibrar com a arquitetura. Assim, promove-se o contato com diferentes texturas e estímulos, desenvolvendo atividades com elementos que estimulem o procurar, o correr, ou escalar, o esconder, o rolar, o agachar, o balançar, o girar, o cavar, o subir e o deslizar.

Opta-se pelo uso de árvores frutíferas e nativas, plantas herbáceas e arbustivas não tóxicas e sem espinhos, explorando cores e texturas, como parte da brincadeira, e também como elemento delimitador do espaço. Além de plantio, como o desenvolvimento de hortas, que estimulem, também, o cuidar por parte da criança.



Arranjos que podem ser feitos, como o compartilhamento de 2 sala com um banheiro conjugado

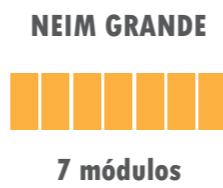
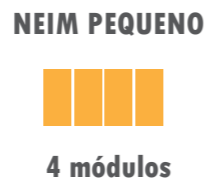
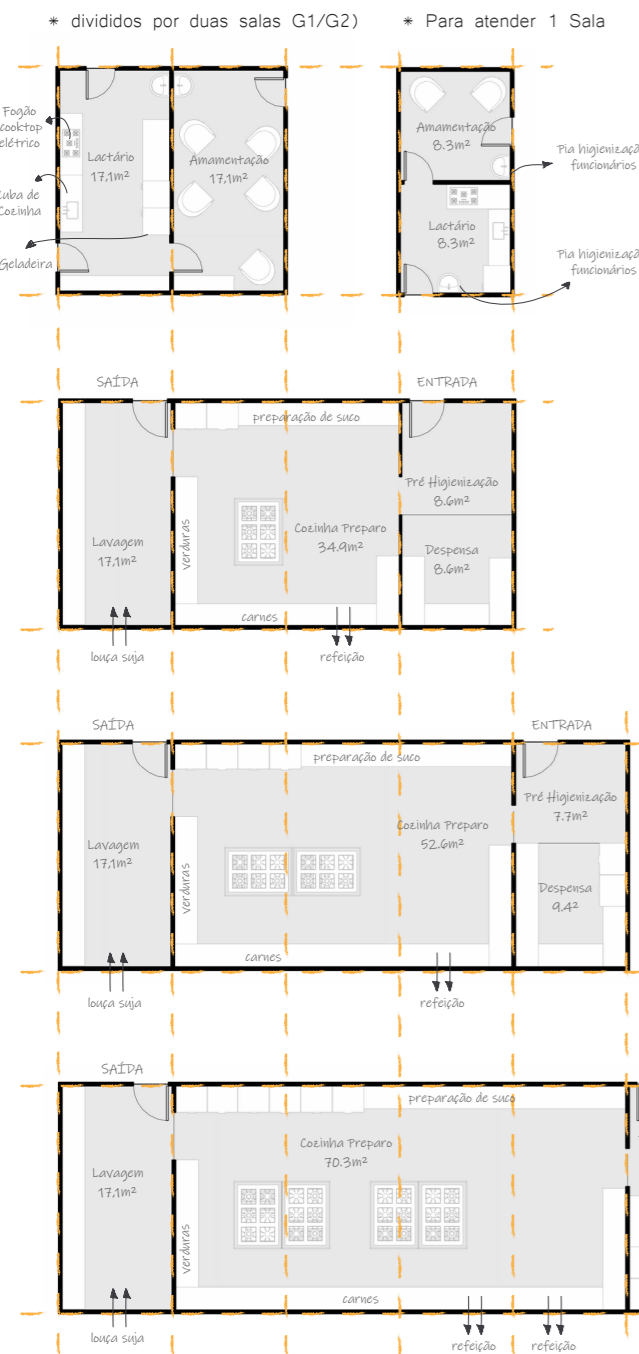


ALIMENTAÇÃO

No setor da alimentação, o fluxo do alimento é estruturante para o posicionamento dos ambientes, o FNDE organiza primeiro a pré higienização e depois o armazenamento na despensa. A próxima etapa é o preparo, que é separado em bancadas específicas para o preparo de sucos, de carnes, de verduras e para o preparo final e distribuição, mantendo o fogão e a coifa no centro da cozinha.

Após a alimentação, as louças usadas são recebidas por uma abertura separada no ambiente da lavagem, enquanto os rejeitos seguem para descarte por uma saída separada.

O dimensionamento é feito considerando as crianças do grupo B, C e D, sendo o mínimo de 0,2 m² por criança e 0,4 m² o recomendado, a despensa segue de 15% a 25% o tamanho da cozinha, a pré higienização e a lavagem tem um tamanho padrão.

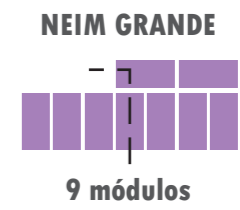
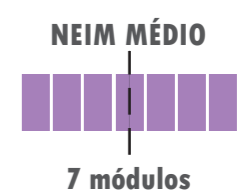
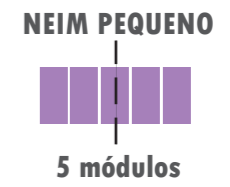
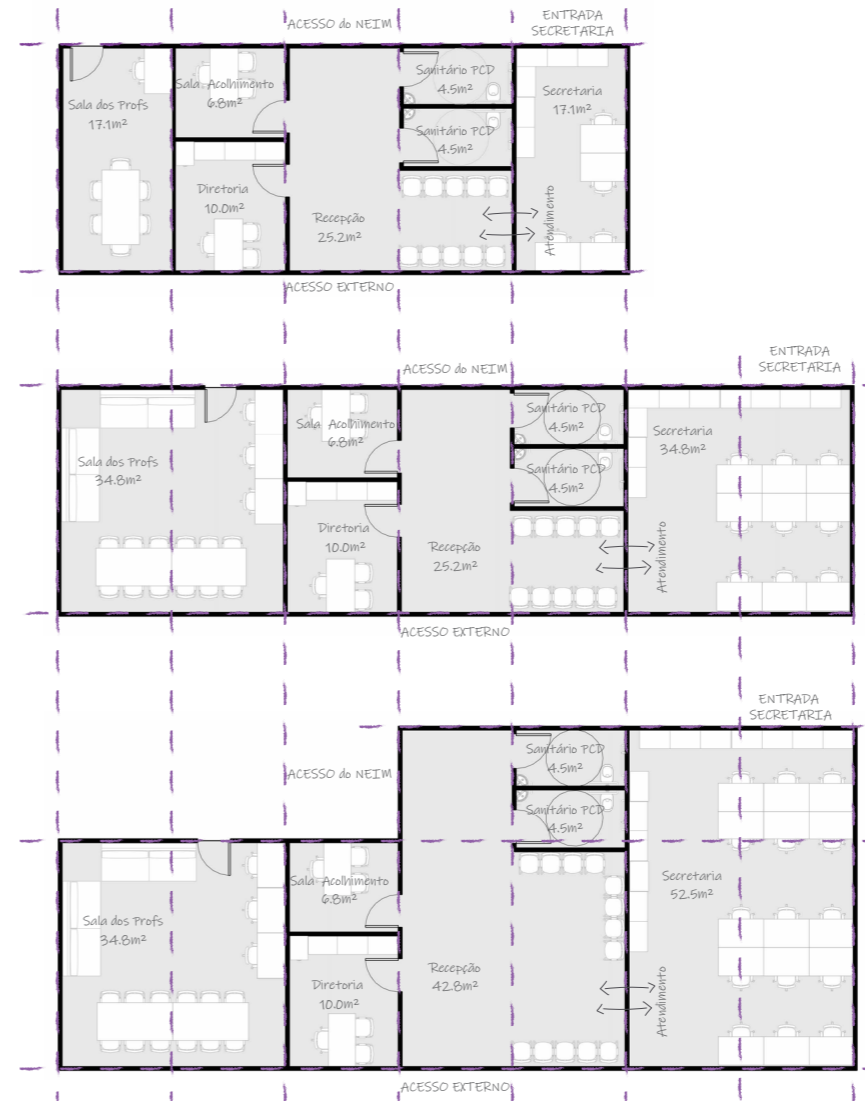


0 3 6m

ADMINISTRATIVO

O setor administrativo seguiu o eixo de entrada das crianças e pais para o interior escolar, com a recepção e banheiros acessíveis, próximo a secretaria, direção e sala de acolhimento. A sala dos professores e de reuniões fica isolada e com acesso pela parte interna da escola.

Os espaços como a sala de acolhimento, da direção e de professores, seguem as medidas recomendadas, enquanto a secretaria e a recepção utilizam-se do parâmetro de m² por total de número de crianças, sendo o recomendado 0,2 m² e 0,15 m², respectivamente.



0 3 6m

IMPLANTAÇÃO

Para trabalhar a aplicabilidade dos módulos no contexto de Florianópolis, considerando a dinâmica urbana e os fluxos da população, foram selecionados três terrenos localizados em pontos estratégicos da cidade. A escolha desses locais baseou-se nas seguintes diretrizes:

PROXIMIDADE COM OUTRAS UNIDADES DE ENSINO

que considera o deslocamento de responsáveis que acompanham mais de um filho em diferentes etapas educacionais;

PROXIMIDADE COM PARADAS DE TRANSPORTE PÚBLICO

visando facilitar a locomoção e ampliar as possibilidades de acesso à escola;

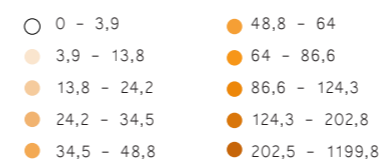
PROXIMIDADE COM ÁREAS DE TRABALHO OU MORADIA

considerando a dinâmica cotidiana das famílias. Priorizou-se a escolha de terrenos que demandam menor deslocamento adicional, situados ao longo de trajetos já consolidados, de modo a favorecer a acessibilidade e a integração à rotina urbana.

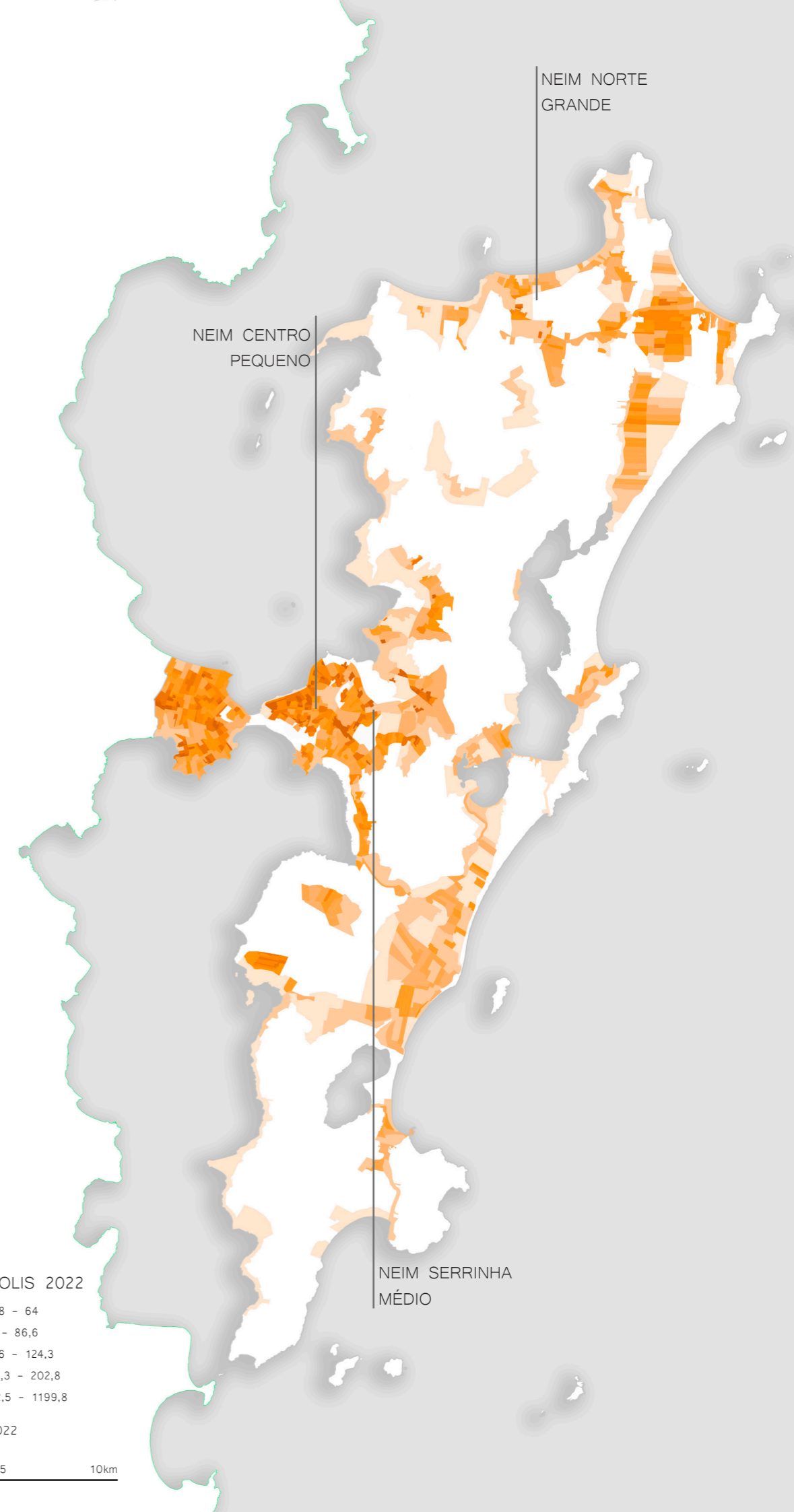
Uma vez definidos os lotes de inserção, os projetos priorizam a adequação ao perfil natural do terreno, garantindo a menor movimentação de terra possível, como por exemplo, ao apropriar-se dos desníveis para a organização do projeto em diferentes platôs para as diferentes faixas etárias das crianças.

Ainda, os projetos se configuram a partir do equilíbrio entre o edificado e o aberto, priorizando, em seus diferentes arranjos, a escala da criança, a acessibilidade, a presença da natureza e a permeabilidade do solo.

DENSIDADE FLORIANÓPOLIS 2022



Fonte: IBGE, 2022



NEIM DO CENTRO – ESCOLA PEQUENA



LOCALIZAÇÃO – BAIRRO CENTRO

○ Logradouros ● Área de Intervenção



HIERARQUIA DAS VIAS VIGENTE EM 2025

* Pontos de Ônibus ● Área de Intervenção ● Via Arterial ● Via Sub Coletora
 ■ Percursos de Ônibus ● Via Coletora ● Via Local

Fonte: Mapa elaborada pela autora Dados: Florianópolis, 2025

Localizada no Centro, na Rua Tenente Silveira, em frente ao Largo Fagundes, a implantação da NEIM Centro toma parte subutilizada do terreno da escola Prof Henrique Stodieck.

Justifica-se, a escolha, na demanda por creches e na localização privilegiada, onde há um fluxo grande de trabalhadores, com fácil acesso por transporte público.

O NEIM atende 104 crianças em período integral. Explorando a topografia atual, as atividades escolares foram posicionadas no platô superior existente, distanciando o interior pedagógico do fluxo intenso do centro.

A implantação da proposta transforma a situação atual da interface da rua que se caracteriza por um muro alto, assim, a estratégia para o passeio e a rua, retira os estacionamentos em frente à escola, melhorando a visibilidade na escala infantil e integrando o eixo visual.

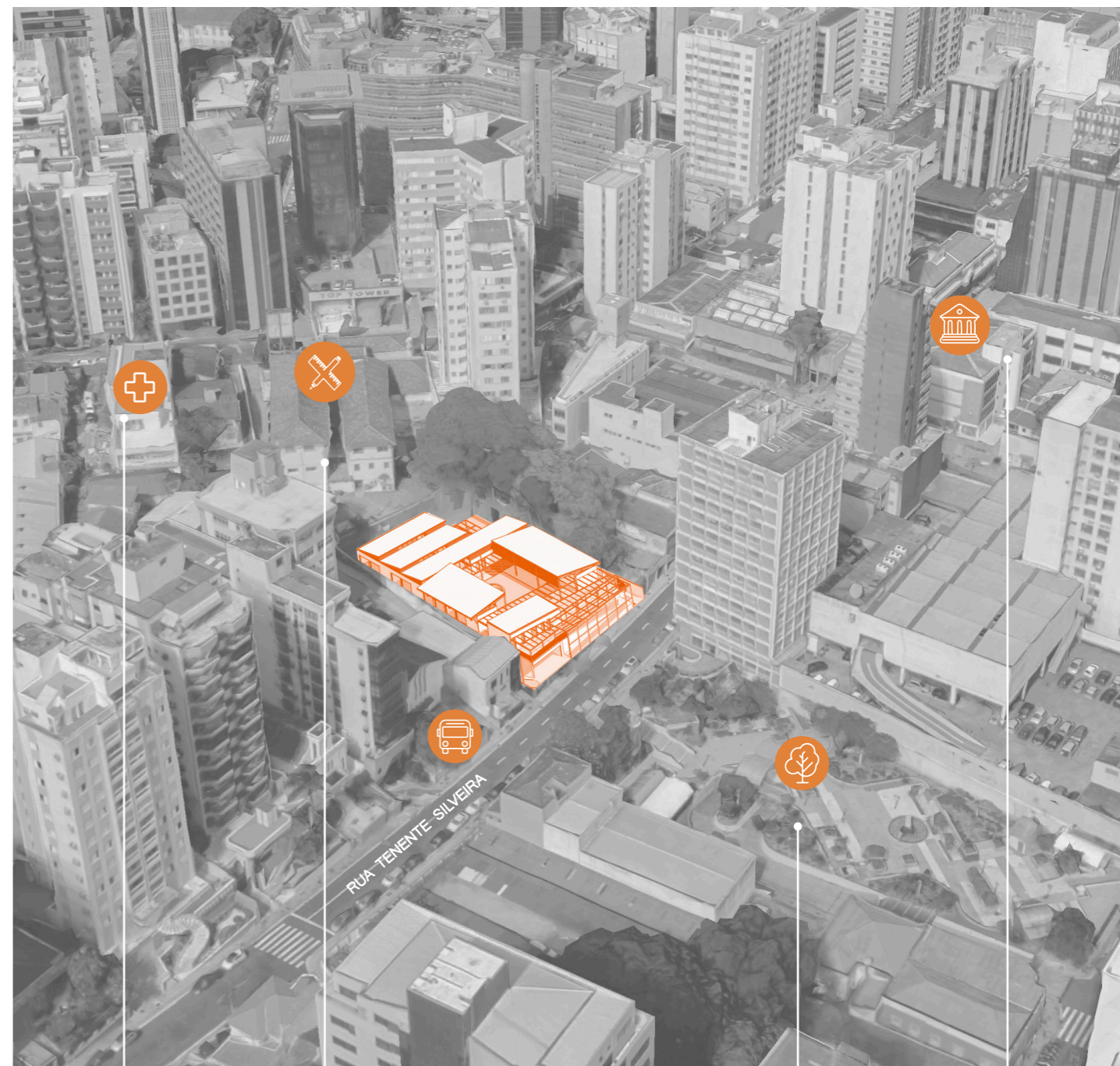
O acesso principal se dá por uma rampa frontal com coberturas e fechamento vazado, pensando no clima local, na acessibilidade, na conexão visual, na ventilação e na iluminação, ao mesmo ponto que delimita o acesso e possibilita o fechamento em períodos sem atividades.



ZONEAMENTO DE ACORDO COM PLANO VIGENTE 2025

● Área de Intervenção ● Área Comunitária/Institucional ● Área Mista Central
 ● Área Verde de Lazer ● Área Residencial Mista

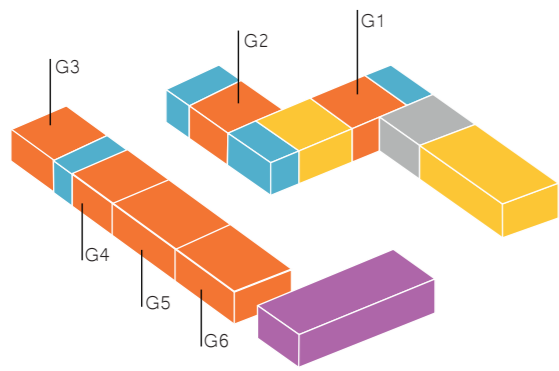
Fonte: Mapa elaborada pela autora Dados: Florianópolis, 2025



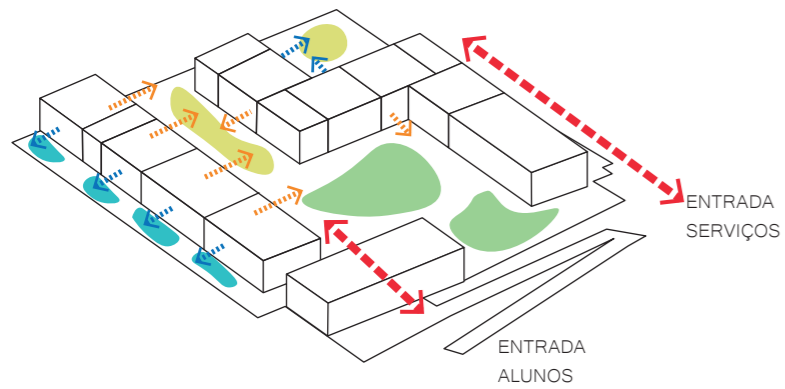
Policlínica da Mulher e da Criança de Florianópolis EEB Prof. Henrique Stodieck Largo Fagundes Biblioteca Pública de Santa Catarina

ELEMENTOS EXISTENTES

Pontos e Terminais de Ônibus
 Saúde
 Praças e Espaços Verdes
 Institucional
 Escolas de Ensino Fundamental ou Médio



- Aprendizagem
- Higiene Infantil
- Alimentação
- Serviços
- Administração



- Fluxo Entrada do NEIM
- Entrada das Salas
- Integração Secundária
- Espaços Coletivos - diversas faixas estárias
- Espaços Interação - faixas etárias próximas
- Espaços Separados - uso da sala de aula

QUADRO GERAL

104 ALUNOS
31 MÓDULOS
06 SALAS DE AULA
1808,53 M² TERRENO
1301,67 M² DE ÁREA CONSTRUÍDA
366,31 M² ÁREA VERDE

SHEED - Iluminação e ventilação

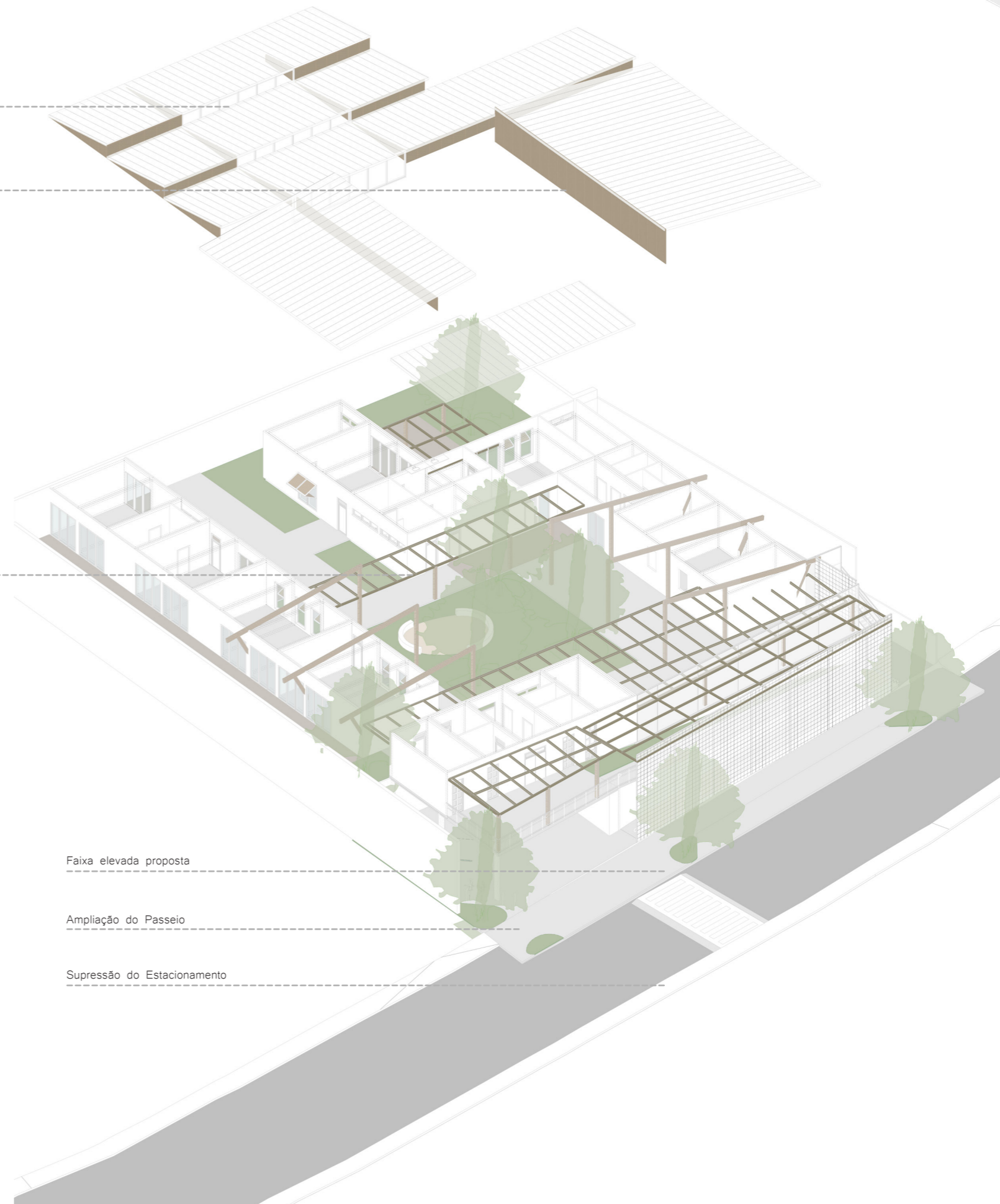
Brise Fachada Oeste

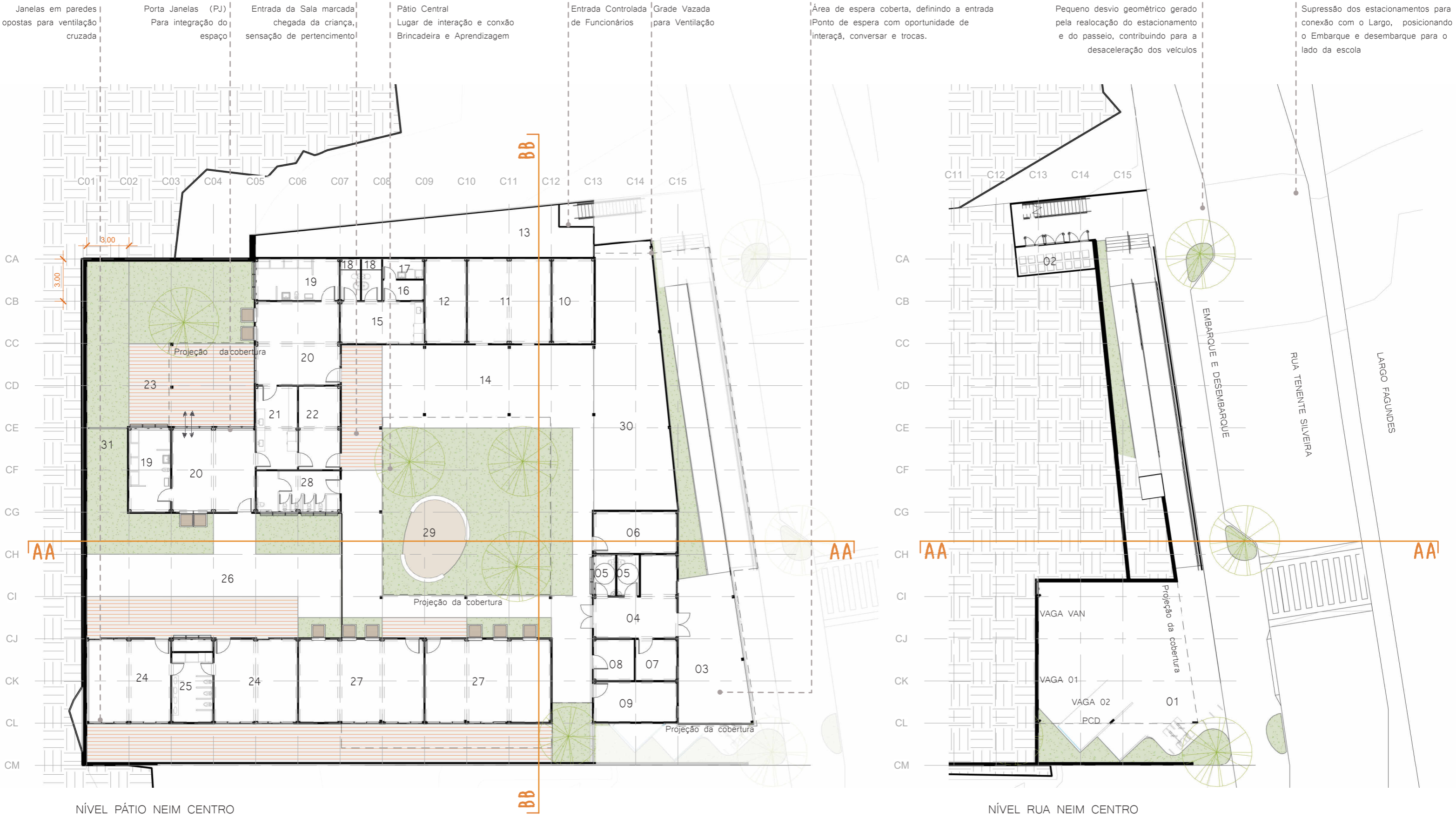
Pergolado Aproximação da Escala da Criança

Faixa elevada proposta

Ampliação do Passeio

Supressão do Estacionamento

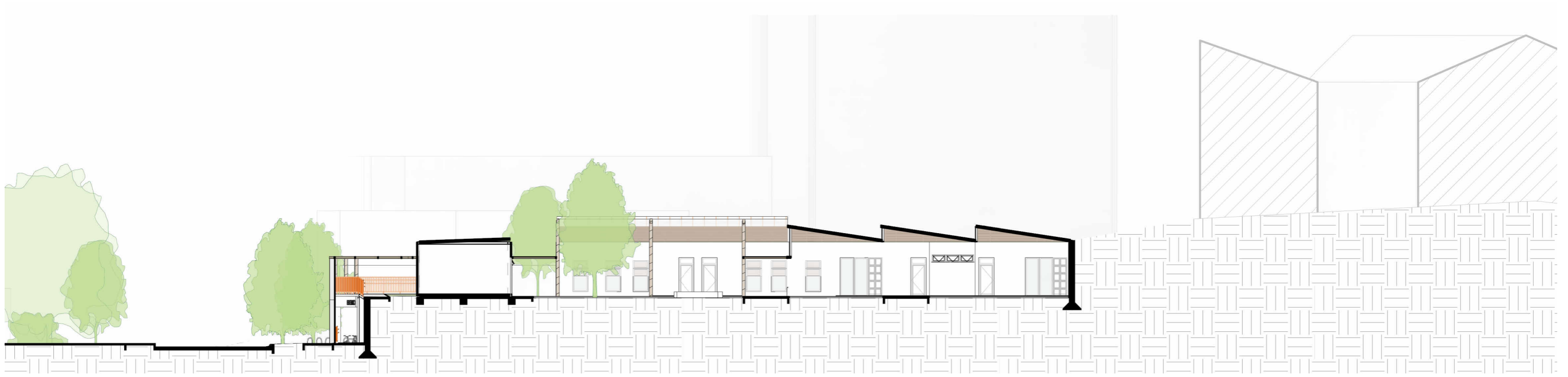




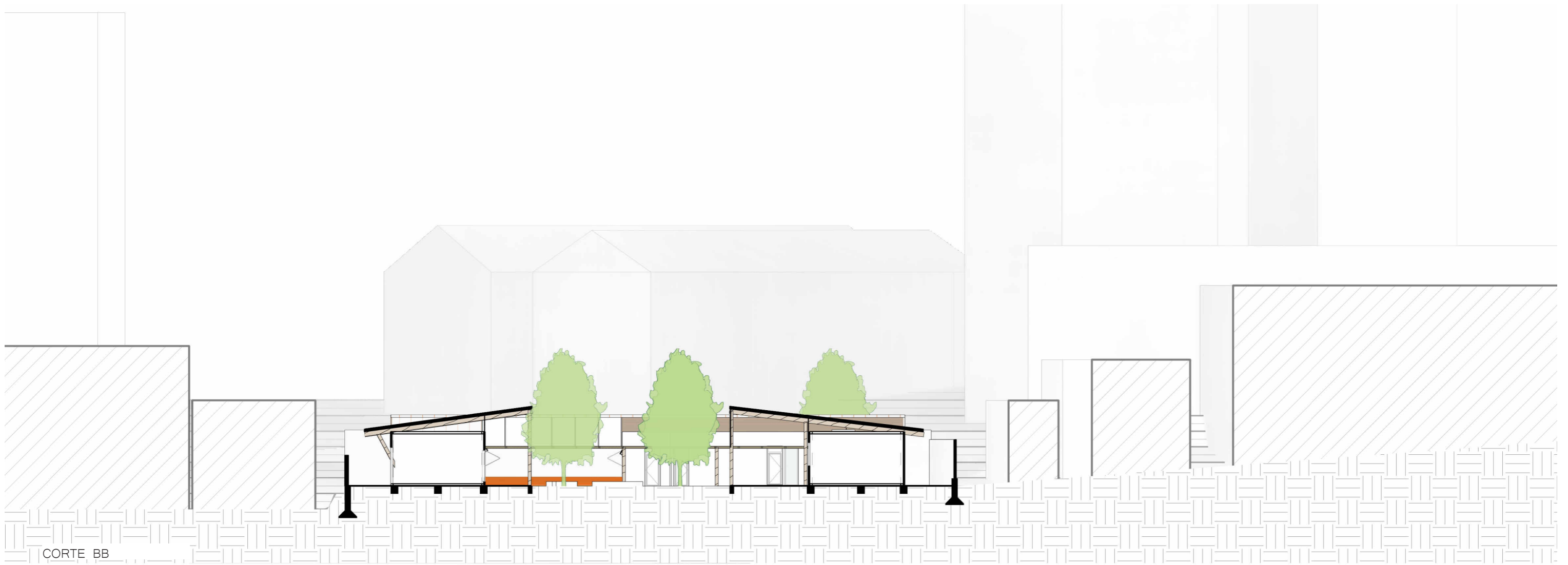
LEGENDAS AMBIENTES

- | | | | | |
|----------------------------------|--------------------------------|--|--|---|
| 01. Bicicletário | 08. Sala de Acolhimento | 15. Copa dos Funcionários | 22. Sala de Amamentação | 29. Área de Brincar e Aprender Descoberta |
| 02. Depósito de Resíduos Sólidos | 09. Sala dos Professores | 16. Rouparia | 23. Espaço Aberto - Grupo A (G1/G2) | 30. Área de Brincar e Aprender Coberta |
| 03. Área de Espera | 10. Pré- Higienização/Despensa | 17. Lavanderia | 24. Sala de Aprendizagem - Grupo B e C (G3/G4) | 31. Horta |
| 04. Recepção | 11. Cozinha | 18. Banheiro dos Funcionários | 25. Banheiro - Grupo B e C (G3/G4) | |
| 05. Banheiro Acessível | 12. Lavagem | 19. Fraldário - Grupo A (G1/G2) | 26. Espaço Aberto - Grupo B e C (G3/G4) | |
| 06. Secretária | 13. Área Técnica | 20. Sala de Aprendizagem - Grupo A (G1/G2) | 27. Sala de Aprendizagem - Grupo D (G5/G6) | |
| 07. Diretoria | 14. Refeitório | 21. Lactário | 28. Banheiro - Grupo D (G5/G6) | |



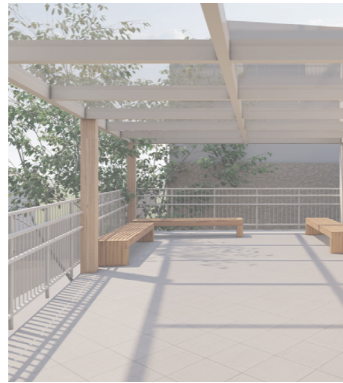


CORTE AA



CORTE BB

0 6 12m



ACOLHIDA, TRANSPARÊNCIA, PERCURSO, CRIANÇA, ENCONTRO, TRAVESSIA, ABRIGO, MOVIMENTO, PRESENÇA, VISIBILIDADE, TRANSIÇÃO, CHEGADA, ESPERA, SEGURANÇA, PERTENCIMENTO, COTIDIANO, HISTÓRIAS, CAMINHOS, TRANSFORMAÇÃO, ACESSIBILIDADE, LEITURA ESPACIAL, IDENTIDADE, RUA, CUIDADO, PROTEÇÃO, APROPRIAÇÃO, USO, ADAPTAÇÃO, CLAREZA, ILUMINAÇÃO, FRUIÇÃO, PERMEABILIDADE, CONEXÃO, ESCALA HUMANA, RITMO, APROXIMAÇÃO, IDENTIDADE, AMBIÊNCIA ACESSO.

CONVIVÊNCIA, BRINCAR, CONFORTO, NATUREZA, LÚDICO, DESCOBERTA, PAUSA, LIBERDADE, AVENTURA, TROCA, EXPLORAR, ESPONTANEIDADE, CRIATIVIDADE, EXPERIÊNCIA, DESENVOLVIMENTO, SENSÇÃO, DIVERSÃO, AMIZADE, IMAGINAÇÃO, CULTURA, VÍNCULO, INDEPENDÊNCIA, INTEGRAÇÃO, PERMANÊNCIA, COLETIVIDADE, HISTÓRIA, DEMOCRACIA, EDUCAÇÃO.

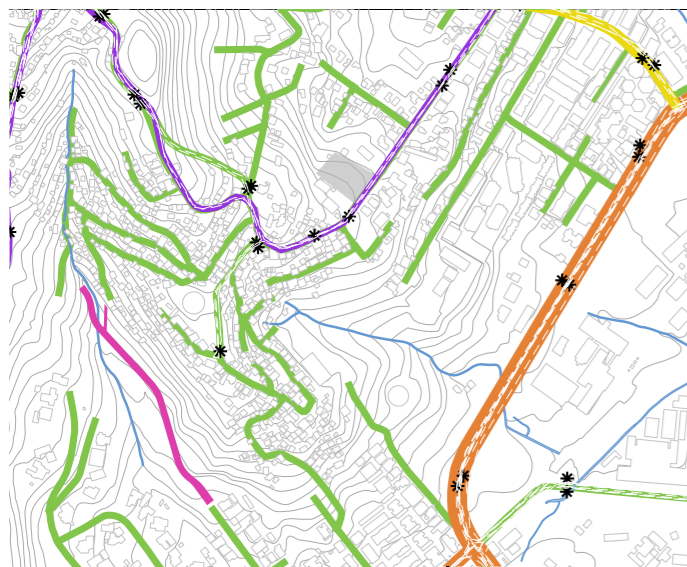


NEIM DA SERRINHA – ESCOLA MÉDIA



LOCALIZAÇÃO – BAIRRO CARVOEIRA

○ Logradouros ● Área de Intervenção



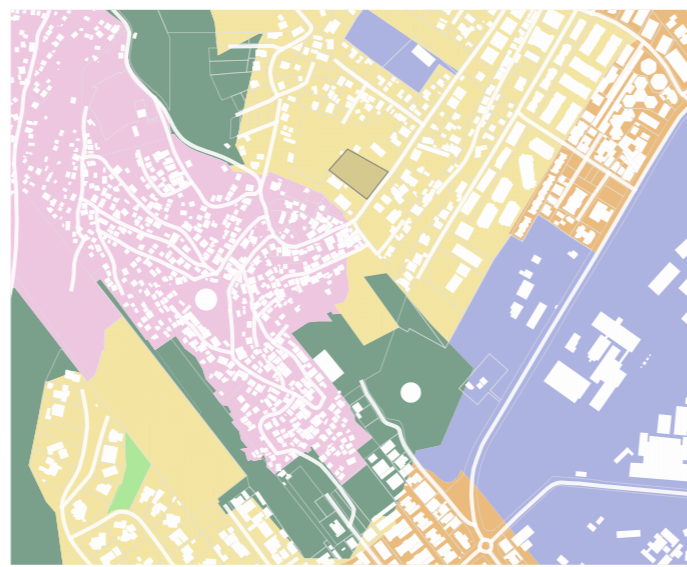
HIERARQUIA DAS VIAS (2025)

* Pontos de Ônibus ● Área de Intervenção ● Via de Zeis ● Via Sub Coletora
 ■ Percursos de Ônibus ● Via Panorâmica ● Via Coletora ● Via Local

Fonte: Mapa elaborada pela autora Dados: Florianópolis, 2025

O Neim procura atender à população residente da Serrinha, que sofre com a falta de espaços livres e de zoneamento institucional na localidade, apropriando-se de parte de um terreno residencial ocioso que se localiza na Rua Marcus Aurélio Homem. A rua recebe fluxos de ônibus que conectam o morro tanto ao TITRI, quanto à Av. Mauro Ramos.

O NEIM atende um total de 198 crianças no período integral. O terreno íngreme foi dividido em três platôs, com a entrada no platô intermediário, que é coberta e possui um estar para espera. Ainda, recuos para embarque e desembarque foram posicionados na parte inferior. Os níveis são ligados pela circulação vertical por meio de um módulo de rampas que se posiciona atrás da administração e se configura como um elemento de segregação visual, dando maior privacidade às crianças. Os platôs separam os grupos, posicionando os mais novos embaixo e os mais velhos em cima, enquanto os volumes como o refeitório, as salas multiusos e os espaços verdes instigam os usos coletivos, entre grupos.



ZONEAMENTO – PLANO VIGENTE (2025)

● Área de Intervenção ● Área Comunitária/Institucional ● Área de Preservação Uso Limitado - Encosta
 ● Área Verde de Lazer ● Área Residencial Predominante
 ● Área Residencial Mista ● Zona Espacial de Interesse Social

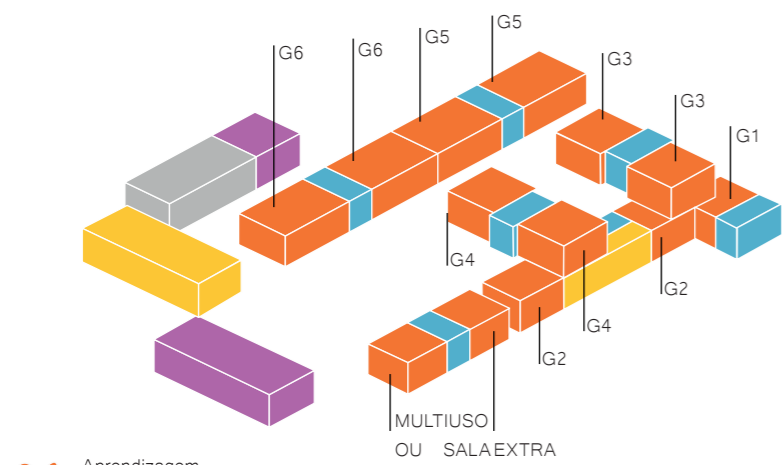
Fonte: Mapa elaborada pela autora Dados: Florianópolis, 2025



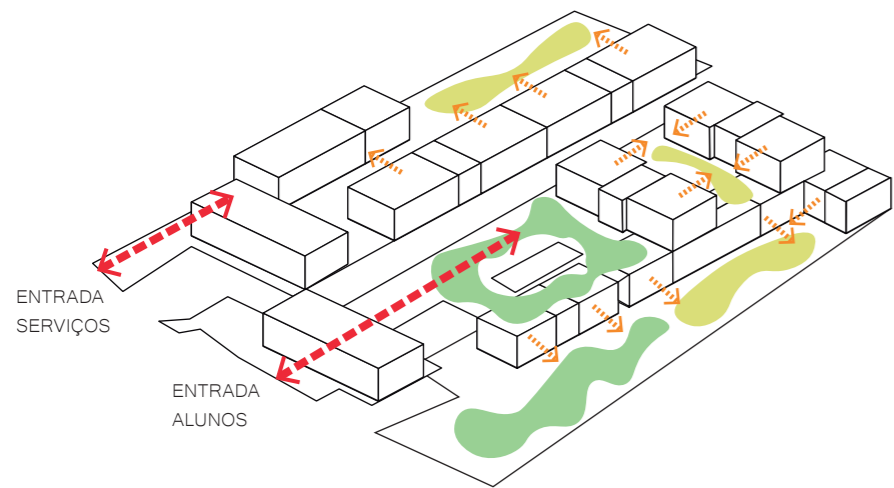
Praça Maria Francisca Servidão dos Lajeanos Escola de Capoeira do Mestre Adão Casa São José

ELEMENTOS EXISTENTES

● Pontos e Terminais de Ônibus ● Praças e Espaços Verdes ● Institucional



- Aprendizagem
- Higiene Infantil
- Alimentação
- Serviços
- Administração

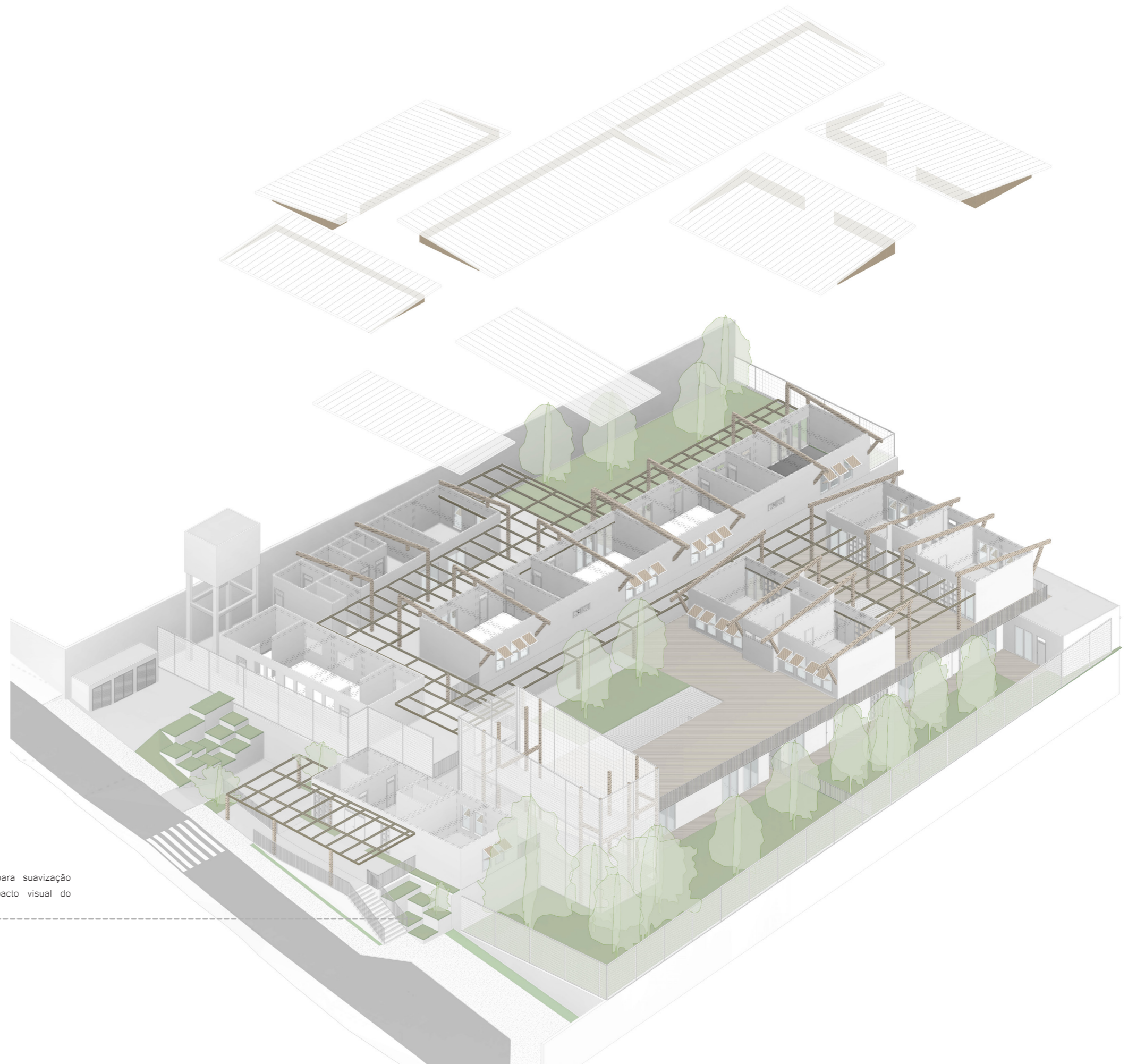


- Fluxo Entrada do NEIM
- Entrada das Salas
- Integração Secundária
- Espaços Coletivos - diversas faixas estárias
- Espaços Interação - faixas etárias próximas
- Espaços Separados - uso da sala de aula

QUADRO GERAL

- 198 ALUNOS
- 57 MÓDULOS
- 11 SALAS DE AULA
- 3122,73 M² TERRENO APROPRIADO
- 2290,06 M² DE ÁREA CONSTRUÍDA
- 906,26 ÁREA VERDE

Floreiras utilizadas para suavização e mitigação do impacto visual do muro de arrimo



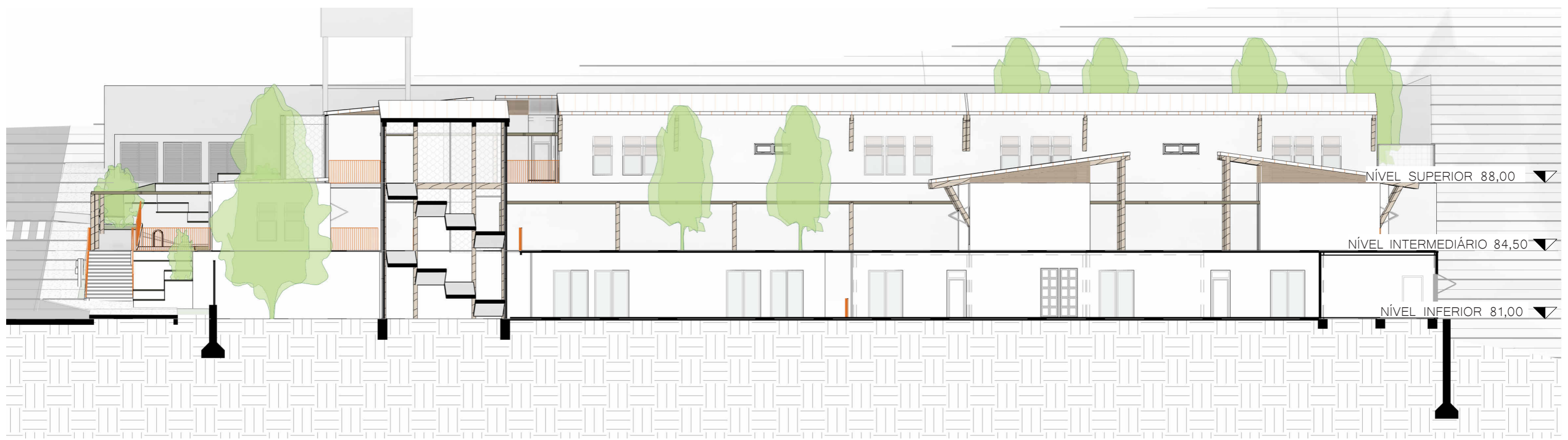
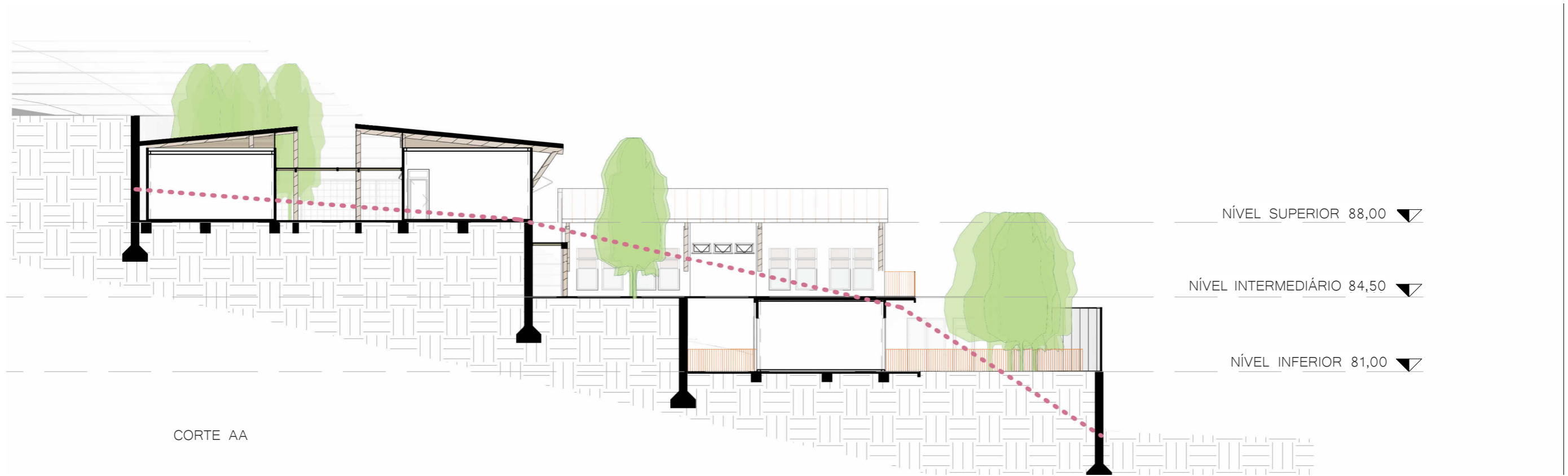


NÍVEL SUPERIOR NEIM SERRINHA

LEGENDAS AMBIENTES

- | | | | |
|----------------------------------|----------------|--|---|
| 01. Casa de Gás | 06. Lavagem | 11. Banheiro dos Funcionários | 16. Área de Brincar e Aprender Descoberta |
| 02. Depósito de Resíduos Sólidos | 07. Refeitório | 12. Copa dos Funcionários | 17. Área de Brincar e Aprender Coberta |
| 03. Área Técnica | 08. DML | 13. Sala dos Professores | |
| 04. Pré- Higienização/Dispensa | 09. Rouparia | 14. Sala de Aprendizagem - Grupo D (G5/G6) | |
| 05. Cozinha | 10. Lavanderia | 15. Banheiro - Grupo D (G5/G6) | |







ACOLHIDA, TRANSPARÊNCIA, PERCURSO, CRIANÇA, ENCONTRO, TRAVESSIA, ABRIGO, MOVIMENTO, PRESENÇA, VISIBILIDADE, TRANSIÇÃO, CHEGADA, ESPERA, SEGURANÇA, PERTENCIMENTO, COTIDIANO, HISTÓRIAS, CAMINHOS, TRANSFORMAÇÃO, ACESSIBILIDADE, LEITURA ESPACIAL, IDENTIDADE, RUA, CUIDADO, PROTEÇÃO, APROPRIAÇÃO, USO, ADAPTAÇÃO, CLAREZA, ILUMINAÇÃO, FRUIÇÃO, PERMEABILIDADE, CONEXÃO, ESCALA HUMANA, RITMO, APROXIMAÇÃO, IDENTIDADE, AMBIÊNCIA ACESSO.

CONVIVÊNCIA, BRINCAR, CONFORTO, NATUREZA, LÚDICO, DESCOBERTA, PAUSA, LIBERDADE, AVENTURA, TROCA, EXPLORAR, ESPONTANEIDADE, CRIATIVIDADE, EXPERIÊNCIA, DESENVOLVIMENTO, SENSACÃO, DIVERSÃO, AMIZADE, IMAGINAÇÃO, CULTURA, VÍNCULO, INDEPENDÊNCIA, INTEGRAÇÃO, PERMANÊNCIA, COLETIVIDADE, HISTÓRIA, DEMOCRACIA, EDUCAÇÃO.



NEIM DO NORTE – ESCOLA GRANDE



LOCALIZAÇÃO – BAIRRO CENTRO

Logradouros ● Área de Intervenção



HIERARQUIA DAS VIAS (2025)

— Pontos de Ônibus ● Área de Intervenção ● Via de Zeis ● Via Sub Coletora
 ■ Percursos de Ônibus ● Via Panorâmica ● Via Coletora ● Via Local
 ● Trânsito Rápido

Fonte: Mapa elaborada pela autora Dados: Florianópolis, 2025

A Neim do Norte foi posicionada em um terreno não edificado, em uma Área Comunitária Institucional (ACI), próxima de ZEIS. A escola fica a menos de trezentos metros do Terminal de Canasvieiras (TICAN), com equipamentos como CRAS e UPA.

Localizada nas proximidades da interseção entre as rodovias SC-401 e SC-403, a escola implanta-se recuada em relação ao eixo viário principal, configurando o acesso pela via lateral, Francisco Faustino Martins, ainda, em razão da configuração do lote — estreito e profundo — foi incorporada uma via lateral, já prevista no Plano Diretor, que garante melhor organização deste acesso. Dessa forma, o equipamento escolar apresenta fácil acessibilidade e maior segurança no percurso das crianças e responsáveis até o Terminal.

O terreno extenso e plano possibilitou o uso e exploração de espaços verdes generosos, preservando parte da vegetação existente. A escola foi organizada com o grupo de crianças menores (grupo A) ao fundo do lote, possibilitando que a rotina dos menores tenha certa autonomia em relação às brincadeiras e atividades dos maiores — cujas salas estão mais à frente no lote.



ZONEAMENTO – PLANO VIGENTE (2025)

● Área de Intervenção ● Área Comunitária/Institucional ● Área Mista Central
 ● Área Mista de Serviços ● Área Residencial Predominante
 ● Área Residencial Mista ● Zona Espacial de Interesse Social

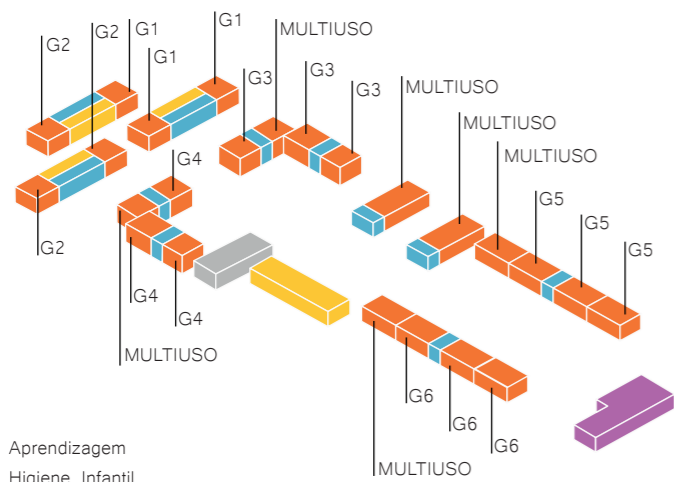
Fonte: Mapa elaborada pela autora Dados: Florianópolis, 2025



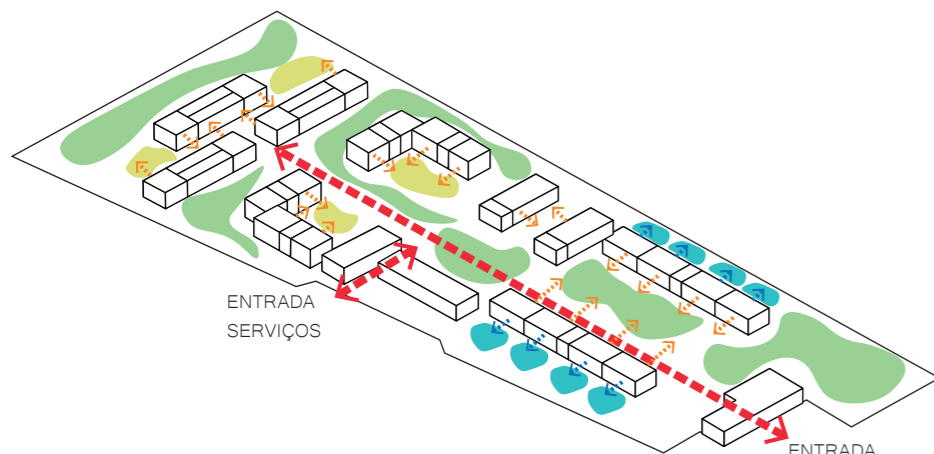
CRAS e Conselho Tutelar "Norte" UPA e Policlínica - "Norte da Ilha" TICAN EEB JACÓ ANDERLE Comunidade Papaquara

ELEMENTOS EXISTENTES

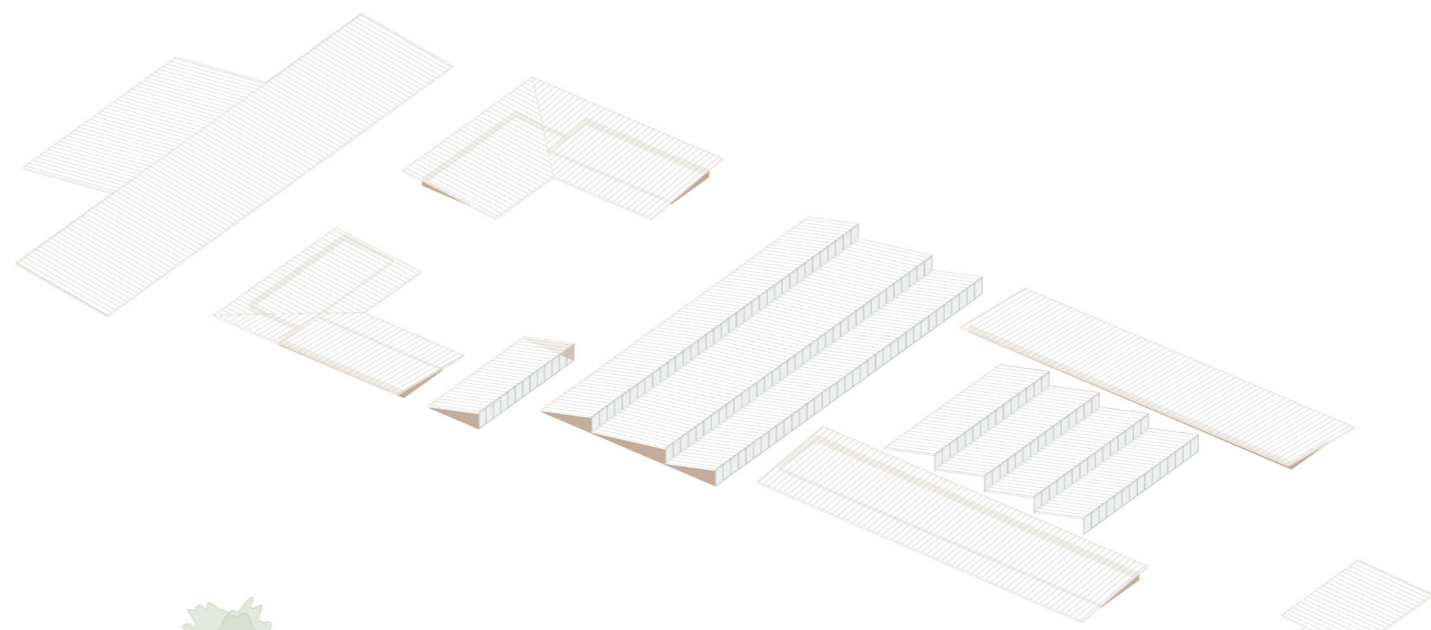
● Pontos e Terminais de Ônibus ● Saúde ● Institucional ● Escolas de Ensino Fundamental ou Médio



- Aprendizagem
- Higiene Infantil
- Alimentação
- Serviços
- Administração



- Fluxo Entrada do NEIM
- Entrada das Salas
- Integração Secundária
- Espaços Coletivos - diversas faixas estárias
- Espaços Interação - faixas etárias próximas
- Espaços Separados - uso da sala de aula



QUADRO GERAL

312 ALUNOS
104 MÓDULOS
18 SALAS DE AULA
13087,68 M ² TERRENO
5172,04 M ² DE ÁREA CONSTRUÍDA
6385,62 ÁREA VERDE

Espaço de Integração das salas de Aprendizagem

Mureta executada em granito natural, adotando a pedra como elemento de caráter natural e durabilidade.

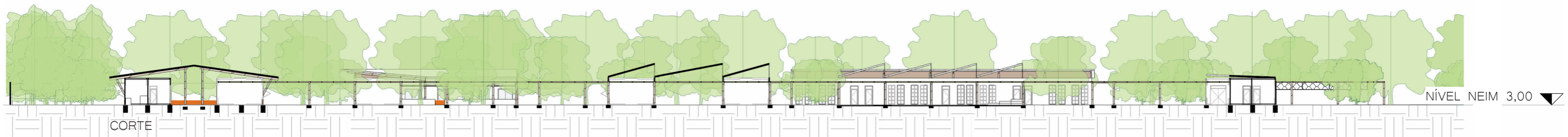
Pátio central integrado à natureza

Sala multiuso para atividades de artes, música, dança e contação de histórias, com possibilidade de conversão em sala de aprendizagem; uso comunitário destinado a reuniões e atividades extraescolares fora do horário de funcionamento da escola.

Pátio com brincadeiras que explorem o elemento água



PLANTA BAIXA - NEIM NORTE



LEGENDAS AMBIENTES

- | | | | | | |
|-------------------------|--|--------------------------------|--|--|-----------|
| 01. Bicicletário | 08. Sala dos Professores | 15. Refeitório | 22. Depósito de Resíduos Sólidos | 29. Banheiro - Grupo B e C (G3/G4) | 36. Pomar |
| 02. Área de Espera | 09. Sala de Aprendizagem - Grupo D (G5/G6) | 16. Horta | 23. DML | 30. Espaço Aberto - Grupo B e C (G3/G4) | |
| 03. Recepção | 10. Banheiro - Grupo D (G5/G6) | 17. Pré- Higienização/Dispensa | 24. Rouparia | 31. Sala de Aprendizagem - Grupo A (G1/G2) | |
| 04. Banheiro Acessível | 11. Espaço Aberto - Grupo D (G5/G6) | 18. Cozinha | 25. Lavanderia | 32. Lactário | |
| 05. Secretária | 12. Área de Brincar e Aprender Descoberta | 19. Lavagem | 26. Vestiário de Funcionários | 33. Sala de Amamentação | |
| 06. Diretoria | 13. Área de Brincar e Aprender Coberta | 20. Área Técnica | 27. Copa dos Funcionários | 34. Fraldário - Grupo A (G1/G2) | |
| 07. Sala de Acolhimento | 14. Espaço Multiuso | 21. Casa de Gás | 28. Sala de Aprendizagem - Grupo B e C (G3/G4) | 35. Espaço Aberto - Grupo A (G1/G2) | |





ACOLHIDA, TRANSPARÊNCIA, PERCURSO, CRIANÇA, ENCONTRO, TRAVESSIA, ABRIGO, MOVIMENTO, PRESENÇA, VISIBILIDADE, TRANSIÇÃO, CHEGADA, ESPERA, SEGURANÇA, PERTENCIMENTO, COTIDIANO, HISTÓRIAS, CAMINHOS, TRANSFORMAÇÃO, ACESSIBILIDADE, LEITURA ESPACIAL, IDENTIDADE, RUA, CUIDADO, PROTEÇÃO, APROPRIAÇÃO, USO, ADAPTAÇÃO, CLAREZA, ILUMINAÇÃO, FRUIÇÃO, INTEGRAÇÃO, PERMANÊNCIA, PERMEABILIDADE, CONEXÃO, ESCALA HUMANA, RITMO, APROXIMAÇÃO, IDENTIDADE, AMBIÊNCIA ACESSO.

CONVIVÊNCIA, BRINCAR, CONFORTO, NATUREZA, LÚDICO, DESCOBERTA, PAUSA, LIBERDADE, AVENTURA, TROCA, EXPLORAR, ESPONTANEIDADE, CRIATIVIDADE, EXPERIÊNCIA, DESENVOLVIMENTO, SENSACÃO, DIVERSÃO, AMIZADE, IMAGINAÇÃO, CULTURA, VÍNCULO, INDEPENDÊNCIA, COLETIVIDADE, HISTÓRIA, DEMOCRACIA, EDUCAÇÃO.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LANZ, Rudolf. A Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano. São Paulo: Summus Editorial, 1979. 183 p.
- DARSIE, M. M. P. Perspectivas epistemológicas e suas implicações no processo de ensino e de aprendizagem. Uniciências, Cuiabá, v. 3, p. 9-20, 1999.
- LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992
- RÖHRS, Hermann. Maria Montessori. Tradução de Danilo Di Manno de Almeida e Maria Leila Alves. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010. 142 p. (Coleção Educadores). ISBN 978-85-7019-535-7. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4679.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2025
- SANTOS, Gabriela Santinone dos. Organização do espaço na educação infantil: uma análise comparativa da abordagem de Reggio Emilia e da Teoria Histórico-Cultural. Cadernos da Pedagogia, São Carlos, v. 17, n. 39, p. 01-19, set.-dez. 2023.
- SÁ, Alessandra Latalisa de. Um olhar sobre a abordagem educacional de Reggio Emilia. Paidéia (FUMEC), v. 7, n. 8, 2010.
- TEZUKA, Takaharu. The best kindergarten you've ever seen. Vídeo (TED Talk), apresentado em TEDxKyoto, abril de 2015. Disponível em: https://www.ted.com/talks/takaharu_tezuka_the_best_kindergarten_you_ve_ever_seen?subtitle=pt-br. Acesso em: 07 jul. 2025.
- TEZUKA ARCHITECTS. Fuji Kindergarten: biografia. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/arena-attachments/2074069/c98a1cf59c031dc9725a58dc306c0394.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2025.
- DUDEK, Mark (Org.). Schools and Kindergartens: A Design Manual. Basel: Birkhäuser, 2007. ISBN 978-3-7643-7053-4.
- HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura. Tradução de Carlos Eduardo Lima Machado. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- GUIMARÃES, Célia Maria. A história da atenção à criança e da infância no Brasil e o surgimento da creche e da pré-escola. Revista Linhas, Florianópolis, v. 18,
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. Turma do Plenarinho. As crianças na Constituinte. Brasília, 11 nov. 2018. Disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2018/11/as-criancas-na-constituente/>. Acesso em: 9 jul. 2025.
- ITAÚ CULTURAL. Mário de Andrade e os parques infantis. São Paulo, 2013. 1ª ed.
- COUTO, R. J. C.; COLARES, A. A. O casulo: o pioneirismo em educação infantil no interior da Amazônia nas décadas de 1970 e 1980. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar. Mossoró, v. 7, n. 23, 2021.
- BRASIL. Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 9 jul. 2025.
- FLORIANÓPOLIS. Relatório de monitoramento e avaliação do Plano Municipal de Educação – PME/2022-2023: Lei Complementar nº 546/2016. Florianópolis, dez. 2024.n. 38, p. 80-142, set./dez. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5965/1984723818382017081>. Acesso em: 9 jul. 2025.
- CÂMARA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS (SC). Ata da Audiência Pública da Comissão de Educação, Cultura e Desporto, realizada em 21 de setembro de 2023, no Plenarinho, Florianópolis. 2023. 1 ata. Disponível em: https://www.cmf.sc.gov.br/atas/audiencia_publica/2023/1/0/1573. Acesso em: 07 jul. 2025
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 1, de 17 de outubro de 2024. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ed. 205, p. 40, 22 out. 2024.
- FLORIANÓPOLIS. Lei Complementar nº 546, de 6 de julho de 2016. Define o Plano Municipal de Educação de Florianópolis (PME), para o decênio de 2015/2025. Diário Oficial do Município de Florianópolis, Florianópolis, 6 jul. 2016. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/f/florianopolis/lei-complementar/2016/55/546/lei-complementar-n-546-2016-define-o-plano-municipal-de-educacao-de-florianopolis-pme-para-o-decenio-de-2015-2025>. Acesso em: 9 jul. 2025.
- SINDICATO DOS TRABALHADORES (SINTRASEM). No NEIM Colônia Z-11, quase 100 crianças dividem um único banheiro por problemas na fossa da unidade. Sintrasem, Florianópolis, out. 2024. Disponível em: <https://www.sintrasem.org.br/Default/Noticia/28497/no-neim-colonia-z-11-quase-100-criancas-dividem-um-unico-banheiro-por-problemas-na-fossa-da-unidade>. Acesso em: 9 jul. 2025

br/Default/Noticia/28497/no-neim-colonia-z-11-quase-100-criancas-dividem-um-unico-banheiro-por-problemas-na-fossa-da-unidade. Acesso em: 9 jul. 2025

SINDICATO DOS TRABALHADORES (SINTRASEM). Muro de NEIM cai na casa do vizinho e interdita parque, mas prefeitura ignora situação. Sintrasem, Florianópolis, fev. 2025. Disponível em: <https://www.sintrasem.org.br/Default/Noticia/28602/muro-de-neim-cai-na-casa-do-vizinho-e-interdita-parque-mas-prefeitura-ignora-situacao>. Acesso em: 9 jul. 2025..

SINDICATO DOS TRABALHADORES (SINTRASEM). Prefeito faz marketing para anunciar nova escola, mas educação pública está abandonada. Sintrasem, Florianópolis, mar. 2023. Disponível em: <https://www.sintrasem.org.br/Default/Noticia/27967/prefeito-faz-marketing-para-anunciar-nova-escola-mas-educacao-publica-esta-abandonada>. Acesso em: 9 jul. 2025..

SINDICATO DOS TRABALHADORES (SINTRASEM). Fossa transbordando, rachaduras e portão quebrado: NEIM no Rio Tavares segue com problemas graves de estrutura. Sintrasem, Florianópolis, agosto. 2024. Disponível em: <https://www.sintrasem.org.br/Default/Noticia/28476/fossa-transbordando-rachaduras-e-portao-quebrado-neim-no-rio-tavares-segue-com-problemas-graves-de-estrutura>. Acesso em: 9 jul. 2025..

SINDICATO DOS TRABALHADORES (SINTRASEM). Aberto há pouco mais de um ano, NEIM Pequeno Príncipe já está deteriorado, com riscos a crianças e trabalhadores. Sintrasem, Florianópolis, mar. 2025. Disponível em: <https://www.sintrasem.org.br/Default/Noticia/28635/aberto-ha-pouco-mais-de-um-ano-neim-pequeno-principe-ja-esta-deteriorado-com-riscos-a-criancas-e-trabalhadores>. Acesso em: 9 jul. 2025..

SINDICATO DOS TRABALHADORES (SINTRASEM). Rachaduras geram pânico e interrompem atendimento em NEIM no Rio Tavares. Sintrasem, Florianópolis, mar. 2025. Disponível em: <https://www.sintrasem.org.br/Default/Noticia/28719/rachaduras-geram-panico-e-interrompem-atendimento-em-neim-no-rio-tavares>. Acesso em: 9 jul. 2025..

BAZZO, Dayane. Florianópolis tem 12 creches com obras atrasadas e mais de 1,3 mil crianças na fila de espera. NSC Total, Florianópolis, 15 maio de 2019. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/florianopolis-tem-12-creches-com-obras-atrasadas-e-mais-de-1-3-mil-criancas-na-fila-de>. Acesso em: 9 jul. 2025.

DELOSANTOS, Cristian; NEVES, Francisco. Rachaduras e curto-circuito: estrutura de creche preocupa pais em Florianópolis. CBN Total, Florianópolis, 20 maio 2025. Disponível em: <https://cbntotal.com.br/cotidiano/rachaduras-e-curto-circuito-estrutura-de-creche-preocupa-pais-em-florianopolis/>. Acesso em: 9 jul. 2025.

